

UM LÍDER *ESPIRITUAL*

Como ser um exemplo como um líder espiritual

(Translation of the book "A Spiritual Leader")

Zac Poonen

CONTEÚDO

1. Chamado por Deus
2. Conhecendo a Deus
3. Temendo a Deus
4. Ouvindo a Deus
5. Balanceado pelo Corpo de Cristo
6. Quebrado pela Submissão
7. Responsável pelos Outros
8. Ministrando da Vida
9. Servindo pelo Poder de Deus
10. Exercendo Autoridade Espiritual
11. Liberto de Todos os Medos
12. Libertando os Outros do Medo
13. Humilhando-se
14. O Sacerdócio de Melquisequede
15. Um Exemplo

Copyright – Zac Poonen (1999)

Este livro foi protegido para evitar o uso indevido.

Não deve ser reproduzido ou traduzido sem a permissão por escrito do autor.

Permissão, porém, é dada para copiar qualquer parte deste livro, desde que seja para distribuição GRATUITA,

desde que NENHUMA ALTERAÇÃO seja feita,

desde que O NOME E O ENDEREÇO DO AUTOR sejam mencionados

e desde que este aviso de DIREITOS AUTORAIS [“Copyright by Zac Poonen”] seja incluído.

Para mais informações, favor contatar:

Christian Fellowship Church

40, DaCosta Square,

Wheeler Road Extension,

Bangalore – 560084,

India

SOBRE ESTE LIVRO

Liderança *espiritual* é a necessidade do momento nas igrejas na Índia.

Este livro contém uma série de mensagens que foram dadas a um grupo de trabalhadores cristãos, professores de faculdades bíblicas e pastores de igrejas.

As mensagens foram reproduzidas na sua forma oral, para fácil compreensão.

Que o Senhor possa falar ao seu coração através deste livro e desafiá-lo a ser um modelo para a geração de jovens de hoje – como um exemplar servo de Deus e um verdadeiro líder espiritual.

Bangalore

Zac Poonen

Outubro de 1999

CAPÍTULO 1

CHAMADO POR DEUS

Um *líder espiritual* terá primeiro e principalmente *um chamado de Deus*. Seu trabalho *não* será sua profissão, mas *seu chamado*.

Ninguém pode apontar a si mesmo como um líder espiritual. "*Ele tem de ser chamado por Deus para esse trabalho*" (Hebreus 5:4 – Tradução da Living Bible). Esse é um princípio que não pode ser mudado. O versículo seguinte vai dizer que mesmo Jesus não apontou a si mesmo como nosso Sumo Sacerdote. O Pai O designou. Se for esse o caso, *quanto mais* isso deve ser verdade para nós no nosso chamado.

A tragédia de hoje é que a vasta maioria dos "*trabalhadores cristãos*" na Índia está trabalhando para *ganhar seu sustento*. É uma profissão para eles. *Eles não foram chamados por Deus*.

Há uma grande diferença entre "*uma profissão*" e "*um chamado*". Deixe-me explicar o que eu quero dizer. Suponha que haja uma criança doente em um hospital e uma enfermeira cuide dela por 8 horas em seu turno de serviço. Essa enfermeira então vai para casa e esquece tudo sobre aquela criança. Sua preocupação com aquela criança foi por apenas 8 horas. Agora ela tem outras coisas para fazer, como ir ao cinema e assistir televisão. Ela não tem de pensar naquela criança novamente até o dia seguinte, quando ela voltar ao trabalho. Contudo, a *mãe* daquela criança não trabalha um turno de 8 horas! Ela não pode ir ao cinema quando seu filho está doente. Essa é a diferença entre *uma profissão* e *um chamado*.

Se você aplicar essa ilustração no modo como você se importa com os crentes em sua igreja, você vai descobrir se você é uma *enfermeira* ou uma *mãe*.

Paulo disse, em *I Tessalonicenses 2:7*: "*Nós provamos ser gentis entre vós como uma mãe ternamente se preocupa com seus próprios filhos. Tendo assim uma terna afeição por vós, tivemos prazer em comunicar-vos não somente o evangelho, mas também nossas próprias vidas, porque vos tornastes muito queridos para nós*".

Paulo não só transmitiu o evangelho de Deus para aqueles cristãos, mas sua *vida* também. Qualquer ministério que não é realizado dessa forma não é realmente um ministério cristão. Paulo serviu a Deus dessa forma, porque ele teve um *chamado* para o ministério. Ele não tomou esse chamado como uma profissão.

É maravilhoso servir ao Senhor. É a melhor coisa no mundo. Nada na terra pode se comparar com isso - mas só se você for *chamado*. Esse chamado não pode ser reduzido a uma *profissão*.

Deus me chamou para servi-Lo (em tempo integral) em 6 de maio de 1964, quando eu era um oficial da Marinha Indiana. Eu entreguei então meu pedido de demissão para as autoridades navais. Entretanto, foi como Moisés pedindo a Faraó que deixasse os israelitas ir! A Marinha Indiana não queria me liberar. Levaram dois anos e repetidas solicitações antes que finalmente me liberassem - milagrosamente - *no tempo perfeito de Deus*.

Ser chamado por Deus fez toda a diferença na minha vida.

Primeiro de tudo, não importa para mim agora o que as pessoas pensam sobre mim ou sobre o meu ministério, porque meu Mestre é *Outra Pessoa* e eu tenho de responder apenas a Ele.

Em segundo lugar, eu posso confiar em Deus para estar ao meu lado e me dar graça sempre que eu enfrentar qualquer acusação ou oposição ao meu ministério - e isso acontece frequentemente.

Em terceiro lugar, não me importa se eu receber ou não algum dinheiro e se eu receber ou não alguma comida para comer. Se eu receber comida e dinheiro, muito bem. Se eu não receber nenhuma comida ou dinheiro, está tudo bem para mim também. Eu não posso parar de servir ao Senhor só porque não consegui comida ou dinheiro - porque Deus me *chamou*.

Eu não posso me desfazer do meu chamado. Eu não sou um empregado assalariado que pode parar de trabalhar quando não for pago ou alimentado! É como o caso da mãe e seu filho. A enfermeira vai parar de trabalhar se seu salário não for pago um mês. Mas uma mãe não pode parar nunca. Ela não recebe salário em nenhum caso! E ela vai cuidar do seu bebê mesmo que ela não receba nenhuma comida ou dinheiro! Foi assim que os apóstolos serviram ao Senhor.

Que coisa gloriosa é ser chamado por Deus!

Você nunca pode fazer a obra do Senhor, ***da maneira que Deus quer que você faça***, se você a fizer como uma *profissão*. Tem de ser *um chamado* ou nada. Qualquer outro serviço no mundo pode ser feito como uma profissão. Mas não o serviço de uma mãe, ou de um pai, ou de um servo do Senhor! Todos esses são o resultado de um *chamado*. Paulo disse aos cristãos de Corinto que, mesmo se eles tivessem 10.000 professores, eles ainda assim tinham apenas um *pai* (*I Coríntios 4:15*). Paulo era ao mesmo tempo um pai espiritual e uma mãe espiritual para seu rebanho. Seu trabalho não foi uma profissão, mas um *chamado*.

"*Pegue esta criança e cuide dela para mim e eu te darei seu salário*" é o que o Senhor disse para mim (*Êxodo 2:9*). Ele me disse isso primeiramente em relação aos meus próprios filhos *físicos*. E então Ele disse isso para mim em relação aos meus filhos *espirituais* também. Quando cuidamos dos filhos de

Deus, é Ele quem é o responsável por nos dar nosso salário, não o homem. Se servimos o homem, então vamos olhar para o homem para que nos pague. Entretanto, se servimos ao Senhor, então vamos olhar apenas para Ele para que Ele supra as nossas necessidades, *da maneira* que Ele achar melhor. E vamos deixar que Ele também decida *o quanto* devemos receber cada mês. Há dignidade num verdadeiro servo do Senhor.

Entretanto, é possível que você, como um presbítero, *não tenha esse senso de responsabilidade* pelas pessoas na sua igreja. Você pode se contentar em ensinar a Bíblia a cada domingo. Mas você pode se surpreender quando Jesus voltar e avaliar o seu ministério e você descobrir que todo o seu ministério terreno foi só madeira, feno e palha, bom apenas para ser queimado (*I Coríntios 3:12,13*). Pense na tragédia que vai ser! Se você levar a sério essa advertência agora, isso pode reduzir o seu arrependimento no tribunal de Cristo.

Todos nós teremos algum grau de arrependimento quando Cristo vier novamente, em relação à maneira que vivemos e servimos ao Senhor. Mas podemos reduzir esse arrependimento examinando nossos caminhos e julgando a nós mesmos agora. Devemos avaliar o nosso ministério e ver como ele vai ficar à luz daquele dia.

"*Pegue estas crianças e alimente-as para Mim*", diz o Senhor, "*Crie-as para Mim e eu te darei seu salário*". Esse salário não será principalmente em termos de dinheiro. Eu acredito que o Senhor cuida das nossas necessidades terrenas, já que Ele nos ensinou a orar por nosso pão de cada dia e Ele ordenou que aqueles que pregam o evangelho devem viver do evangelho. Assim, Ele *irá* cuidar de todas as nossas necessidades terrenas. Mas *haverá* uma recompensa espiritual muito maior como acréscimo.

Paulo escreveu aos cristãos em Tessalônica que *eles* seriam sua coroa e sua alegria quando o Senhor voltasse (*I Tessalonicenses 2:19*). Ele encontrou seu prazer neles, assim como um pai encontra seu prazer em seus filhos.

Um presbítero (que é um pai espiritual) ficará satisfeito quando vir cristãos, que uma vez chegaram a sua igreja como material bruto, se tornarem agora *homens de Deus*. Isso é algo semelhante ao deleite de um escultor quando molda uma rocha sem forma em uma forma humana. Ele teve de raspar pedaço por pedaço desse bloco por muitos meses e anos antes que o rosto e a figura de um homem fossem formados! Esse é o serviço que Deus nos deu para realizarmos também. Nós nunca devemos nos conformar em apenas termos instruído pessoas corretamente. Se a imagem de Cristo não apareceu como resultado em suas vidas, não teremos conseguido nada.

Um pai terreno também fica muito feliz quando seus filhos *conseguem andar com seus próprios pés*. Ele não quer que eles sejam perpetuamente dependentes dele. Um verdadeiro pai espiritual será dessa forma também. Ele se fará *dispensável* - cada vez menos necessário aos seus filhos espirituais à medida que crescem e amadurecem.

Considere uma casa onde há 12 filhos. Você pode se indagar como alguma mãe consegue lidar com 12 filhos, quando sua esposa acha difícil com dois! Contudo, por incrível que pareça, *durante essa longa jornada*, a mãe de doze filhos tem menos trabalho a fazer do que a mãe de dois! Isso porque a mãe de 12 filhos treina seus filhos mais velhos a ajudá-la em casa. No final, os filhos fazem todo o trabalho e a mãe fica totalmente livre! Isso é o que devemos fazer como pastores nas nossas igrejas também - **delegar**.

Contudo, o que vemos na maioria das igrejas? Pastores sobrecarregados estão ficando nervosos, porque eles têm de fazer tudo sozinhos. (Aquele mãe de 12 também ficaria muito nervosa se tivesse de cuidar de todos os seus 12 filhos sozinha). Muitas igrejas são como orfanatos, onde centenas de bebês ficam deitados no chão, chutando as pernas, chorando e segurando suas mamadeiras. Esse é o resultado de um ministério de um homem só. Os crentes nunca crescem, porque nunca lhes é dada nenhuma responsabilidade. No Corpo de Cristo, *cada membro* tem uma tarefa a cumprir.

Jesus discipulou apenas doze pessoas e eu não acho que nenhum homem consegue lidar com mais que esse número eficazmente por vez. Então, por esses cálculos, uma igreja de 120 pessoas deveria ter pelo menos dez pastores cuidando do rebanho. Por "*pastores*" eu não me refiro a trabalhadores de tempo integral, mas irmãos trabalhando em trabalho secular que foram presenteados com um *coração* de pastor para cuidar das ovelhas e as encorajar.

Hoje a seara é abundante. Mas os pastores verdadeiros são poucos. Se você serve o Senhor, que seja porque *Deus te chamou* para servi-Lo, e não porque você quer ter um meio de vida, ou por causa da honra dos homens!

CAPÍTULO 2

CONHECENDO A DEUS

Um líder espiritual será capaz de guiar os outros pelos caminhos de Deus, porque ele conhece a Deus pessoalmente.

Daniel 11:32 e 33 fala de *dois* tipos de pregadores que serão encontrados na terra nos últimos dias. Haverá muitos que falarão palavras suaves e conduzirão as pessoas à impiedade. Por outro lado, haverá poucos que *conhecerão a Deus*, que darão às pessoas uma compreensão clara e farão proezas para Deus.

Hoje, esses dois tipos de pregadores são encontrados na cristandade. Há muitos que falam palavras suaves para agradar seus ouvintes. Contudo, aqueles que conhecem a Deus falam a verdade, quer seus ouvintes fiquem satisfeitos ou ofendidos, ou quer os homens os encham de elogios ou de insultos!

Os seres humanos são como ovelhas. Eles tendem a seguir a multidão e têm medo de ser diferentes. Entretanto, se a multidão está indo na direção errada, todos se perdem. Essa é a situação hoje. Então, Deus está procurando por alguns que permanecerão fiéis a Ele e que liderarão as pessoas pelo Seu caminho. Se nós formos ousados o suficiente para sermos diferentes da multidão, precisamos conhecer a Deus e Sua mente - Seus pensamentos e Seus caminhos.

A maioria dos "*líderes*" cristãos que eu conheci na Índia durante os últimos 30 anos *não* parece conhecer Deus pessoalmente ou Seus pensamentos. Eles simplesmente repetem o que leram em alguma revista ou livro do

cristianismo ocidental. Alguma ênfase particular se torna popular a cada década no meio dos líderes cristãos americanos. Nos anos 80 foi uma coisa e hoje é outra coisa. E, como os ecos que se ouvem em regiões montanhosas, essas ênfases são fielmente ecoadas por seus bajuladores na Índia e em outros países do Terceiro Mundo - especialmente quando eles apresentam suas "*dissertações*" em congressos sobre evangelismo! Se os "*líderes*" americanos escrevem sobre "*crescimento da igreja*", então os "*líderes*" cristãos indianos fielmente ecoam "*crescimento da igreja*". Se os americanos falam sobre "*a janela 10/40*", então os pregadores indianos fielmente repetem "*a janela 10/40*". Se os cristãos ocidentais ensinam "*o arrebatamento da igreja na pré-tribulação*", então os professores bíblicos indianos ensinarão apenas isso. Eles nunca ousam questionar os cristãos ocidentais!

Contudo, será se Deus nunca fala diretamente com ninguém na Índia? Será se Ele fala apenas com as raças brancas?

A razão para toda essa imitação é a mentalidade de escravo que se encontra entre quase todos os cristãos do Terceiro Mundo. Nós indianos fomos governados pelos britânicos por mais de 200 anos. E para nós é difícil ser livre dessa "*mentalidade de escravo*". Quase todos os cristãos indianos acham que o homem branco é superior a eles e mais espiritual do que eles - porque o homem branco é assertivo, e dominador, e tem muito dinheiro.

Uma vez eu conheci um irmão negro americano que me disse que, apesar de os negros nos EUA terem sido legalmente libertados da escravidão há mais de um século, o espírito de escravo *ainda* era encontrado na maioria deles, até mesmo hoje! Quando eles olham para um homem branco, eles se sentem inferiores a ele. Eu encontro exatamente a mesma atitude em quase todos os cristãos indianos.

Falando muito sinceramente, eu percebi que *a maioria* dos pregadores ocidentais que vieram à Índia (que eu conheci) eram muito superficiais e mundanos. Eles não conhecem a Deus. Mas, como eles têm muito dinheiro

para jogar por aí, eles se tornam celebridades por onde passam. Observe as propagandas de conferências cristãs na Índia. Na vasta maioria dos casos, o principal conferencista é sempre um pregador *ocidental*. A que triste estado o cristianismo do nosso país chegou? Se isso fosse verdade apenas entre os cristãos nominais, poderia se entender. Mas é exatamente o mesmo entre aqueles que reivindicam ser "*nascidos de novo*" e "*batizados com o Espírito*"!

Devemos acabar com essa mentalidade de escravo. Mas, se algum homem branco está pagando o seu salário, então é claro que será difícil se libertar dele! Então você deve decidir parar de servir os homens e começar a servir ao Senhor. Em qualquer caso, você é servo de quem? A Bíblia nos diz para não sermos escravos dos homens, porque fomos comprados por um preço (*I Coríntios 7:23*).

Permita que a sua paixão seja conhecer a Deus pessoalmente. Então você não será um "*eco*" de um "*líder*" ocidental - nem mesmo de um "*líder*" indiano! Você não será escravo de ninguém. Você será um homem de Deus. A autoridade espiritual só pode vir através de *um conhecimento pessoal de Deus*.

Eu insisto com vocês, meus irmãos, *sejam homens que conhecem a Deus*. Isso fará sua vida pessoal gloriosa e seu ministério com autoridade. Isso é o que hoje o nosso país precisa mais do que qualquer outra coisa.

É muito mais fácil conhecer *a Bíblia* do que conhecer a *Deus* - porque você não tem de pagar um preço para conhecer a Bíblia. Tudo o que você precisa fazer é estudar.

Você pode ser imoral na sua vida pessoal e impuro em seu pensamento e ainda assim conhecer a Bíblia muito bem. Você pode ser um pregador bem conhecido e ainda assim ser ao mesmo tempo um grande amante do dinheiro. Mas você não pode *conhecer* a Deus e ser imoral em sua vida. Você não pode *conhecer* a Deus e ser um amante do dinheiro. Isso é impossível. E

é por isso que muitos pregadores tomam o caminho mais fácil de conhecer a *Bíblia* ao invés de conhecer a *Deus*.

Eu quero lhes perguntar, irmãos: vocês estão felizes em só conhecer a Bíblia ou há uma fome desesperadora em seus corações de conhecer ao Senhor? O apóstolo Paulo disse em *Filipenses 3:8-10* que seu maior desejo era conhecer melhor o Senhor. Ele considerou todo o resto *lixo* comparado a conhecer ao Senhor. Paulo renunciou a todas as suas pérolas por esta pérola de grande valor. O segredo do ministério de Paulo pode ser encontrado *não* nos anos em que ele passou estudando a Bíblia no seminário de Gamaliel, mas sim em seu *conhecimento pessoal do Senhor*.

"*A vida eterna é conhecer a Deus e a Jesus Cristo pessoalmente*" (João 17:3). Nós talvez tenhamos definido vida eterna como viver eternamente no céu. Mas *não* foi assim que Jesus a definiu. Vida eterna não tem *nada a ver* com ir para o céu ou escapar do inferno. Tem a ver com *conhecer ao Senhor*. Conhecer a Deus intimamente e pessoalmente tem sido a paixão da minha vida e o objetivo do meu coração. Eu sei que o meu ministério só pode ter autoridade Divina à medida que eu conheço a Deus pessoalmente. E, assim, em todas as nossas igrejas, eu tenho procurado levar as pessoas ao conhecimento do próprio Deus.

Hoje há mais conhecimento da Bíblia do que nunca antes na história. Por aproximadamente 1500 anos após o dia do Pentecostes, não havia Bíblias impressas disponíveis em nenhum lugar. Apenas nos últimos dois séculos as Bíblias estiveram tão livremente disponíveis. Hoje, temos muitas versões, e concordâncias, e manuais de estudo.

Entretanto, você acha que todo esse aumento no conhecimento da Bíblia tem produzido cristãos mais santos? Não. Se o conhecimento da Bíblia pudesse produzir santidade, deveriam existir hoje as pessoas mais santas da história. Mas não temos isso. Satanás mesmo teria sido santo se o conhecimento da Bíblia pudesse produzir santidade - pois ninguém conhece a Bíblia tão bem quanto ele.

Temos muitos seminários hoje ensinando a Bíblia para milhões de estudantes. Mas será se nesses seminários estão as pessoas mais santas do mundo? Não. Muitos graduados de seminários de hoje são piores do que os ímpios.

Alguns anos atrás, eu conheci um graduado de um dos melhores seminários evangélicos da Índia que foi o *primeiro* da sua turma de graduação. Ele me disse que, depois de três anos naquele seminário, sua condição espiritual estava *pior* do que quando ele ali começou. O que, então, aquele seminário lhe ensinou? Ensinou fatos *sobre* a Bíblia e *sobre* o cristianismo. O próprio Satanás poderia ter se formado como primeiro da turma de tal seminário.

O que adiantou para aquele jovem ter aprendido Hermenêutica, e o que os "*melhores críticos*" ensinaram, e quais os significados das raízes das palavras gregas, se ele não superou a raiva, a amargura, os pensamentos lascivos e o amor ao dinheiro? Com o seu certificado recém-adquirido, ele logo se tornaria pastor de uma igreja. Mas o que ele ensinaria às pessoas na sua igreja, cujos maiores problemas seriam *morais* e não teológicos? Ele não teria nenhuma condição de ajudá-las em nenhuma dessas áreas. *É assim que a obra de Deus na Índia está sendo destruída.*

Só se você conhecer a Deus por você mesmo, é que você será capaz de levar o seu rebanho a conhecer a Deus. Se você tem vitória sobre o pecado na sua própria vida, você será capaz de levar o seu rebanho também à vitória sobre o pecado. Então eles também estarão preparados para sair e servir ao Senhor - com autoridade e poder.

Você acha que o diabo está impressionado com o conhecimento bíblico de alguém ou com certificados? Nem um pouco. Satanás teme apenas homens e mulheres santos e humildes que conhecem a Deus.

Que Deus nos ajude a levar nossos irmãos e irmãs mais novos a *conhecer a Deus.*

CAPÍTULO 3

TEMENDO A DEUS

Um líder espiritual terá grande temor de Deus.

Quanto mais conhecemos a Deus, mais iremos temê-Lo. Não teremos *medo* de Deus, mas iremos *reverenciá-Lo*.

No *Salmo 34:11*, Davi diz: "*Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor*".

Não é uma tarefa fácil ensinar às pessoas *o temor de Deus*. É muito mais fácil ensiná-las a analisar *Romanos* e *Efésios*!

Se vamos ensinar os outros a temer a Deus, devemos primeiro nós mesmos temê-Lo. O *temor do Senhor* é o princípio da sabedoria. Um homem que teme a *Deus* pode ensinar seu rebanho muito mais do que um homem que apenas conhece a *Bíblia*. Aqueles que não temem a Deus podem apenas transmitir *conhecimento*, mas não *sabedoria*. O conhecimento deixa o homem *soberbo* - como lemos em *I Coríntios 8:1*. Mas a sabedoria torna o homem *maduro* e o ensina como aplicar seu conhecimento aos problemas da vida diária. Apenas os homens com *sabedoria* podem construir a igreja de Jesus Cristo.

O temor do Senhor é o ABC da vida cristã. Se você não ensinou ao seu rebanho *em primeiro lugar o temor do Senhor*, então, por mais que você possa ter-lhes ensinado outros assuntos, você falhou na sua tarefa principal. Você seria, então, como um professor que tenta ensinar a seus alunos geografia e história antes mesmo de eles saberem ler! Nenhum professor no mundo comete esse erro.

Aprender o temor do Senhor é como aprender a ler. Mas a maioria dos anciãos nas igrejas não ensina a seu rebanho *em primeiro lugar* o temor do Senhor. Aqui está a prova de que *os filhos deste mundo são mais sábios* na sua geração do que os filhos da luz.

Deixe-me fazer uma pergunta para aqueles de vocês que se formaram em um seminário. Você aprendeu *o temor do Senhor* lá ou você simplesmente obteve um certificado?

Deixe-me fazer uma *segunda pergunta*: Por que você ingressou naquele seminário? Foi para conseguir um emprego ou foi para aprender *o temor de Deus*? Por que você escolheu um seminário em preferência *a outro*? Foi porque era um seminário mais prestigiado? E você ingressou nele mesmo sabendo que não era *evangélico* na doutrina, mas *liberal*? Você pode imaginar Jesus enviando seus discípulos a tais seminários para prepará-los para Seu serviço? Quantos de vocês podem honestamente dizer que escolheram um seminário para aprender o temor de Deus? Provavelmente nenhum. Isso não é trágico?

Eu sei que muitas pessoas ingressam em escolas bíblicas aqui na Índia como um primeiro passo para ir para os Estados Unidos e ganhar dinheiro. Alguns se candidatam a escolas bíblicas na América a fim *de se estabelecerem lá*. Como podem essas pessoas servir ao Senhor?

Pode você reconhecer hoje que ingressou em uma escola bíblica por motivos errados? Se você está disposto a ser honesto, então há grande esperança para você - pois Deus ama pessoas honestas. Agora, certifique-se de advertir outros a *não repetir* o seu erro. *Ensine a eles em primeiro lugar o temor do Senhor*. Nossos filhos não têm de repetir os erros que cometemos.

Em Provérbios 24:3,4 está dito que com *sabedoria* se constrói uma casa e pelo *conhecimento* seus quartos se enchem de muitas coisas preciosas. Observe o contraste aqui entre *sabedoria* e *conhecimento*. Não estou desvalorizando o conhecimento bíblico. Nem um pouco. Eu passei mais de 40

anos estudando a Bíblia e eu acho que a conheço tão bem quanto qualquer outra pessoa.

Contudo, o que eu procuro acima de tudo é a *sabedoria*. O amor Divino é a melhor coisa do mundo. Mas o amor Divino é sempre guiado pela *sabedoria Divina*. Amor sem sabedoria é perigoso.

O *Amor* pode ser comparado à gasolina no tanque de um ônibus, e a *Sabedoria* ao motorista do ônibus. Você certamente precisa de *amor* para guiar seu rebanho avante. Mas você precisa de *sabedoria* para decidir *qual caminho* irá levá-los.

Sabedoria é fundamental. É possível você obter 100% em conhecimento bíblico e zero em sabedoria! Seria como um estudante obtendo 100% em treinamento físico e zero em matemática. Seria melhor ele ter obtido 100% em matemática e zero em treinamento físico, porque, a longo prazo, matemática é mais importante do que treinamento físico. E, a longo prazo, a *sabedoria* é mais importante do que o conhecimento.

Vimos que o conhecimento enche os quartos. O conhecimento é como a mobília - cadeiras, mesas e camas - que colocamos em nossos quartos. Então, se você tem *conhecimento sem sabedoria*, você seria como um homem que coloca todas as suas caras mobílias no chão de um terreno vazio! Muitas mesas e sofás caros estão lá. A única coisa faltando é *a casa*! Você pode bem imaginar que tal homem será motivo de chacota de todos ao seu redor. Mas isso é exatamente o que vemos entre a maioria dos líderes e pregadores na cristandade hoje. Eles têm conhecimento, mas não sabedoria - *porque eles não temem a Deus*.

Nós dificilmente ouvimos *algum* pregador pregando nestes dias sobre o *temor do Senhor*. E é por isso que a maioria dos crentes não são *sábios* e têm muitos outros medos.

CAPÍTULO 4

OUVINDO A DEUS

Um líder espiritual separará, todos os dias, tempo para ouvir a Deus.

Uma frase que ocorre com frequência no primeiro capítulo da Bíblia é esta: “*E disse Deus*”.

Deus *disse* algo em *cada um* daqueles seis primeiros dias, quando Ele refez a terra caótica. E, cada vez que Deus falou, a terra se tornou um lugar *melhor*.

Então, ali mesmo, na primeira página da Bíblia, aprendemos uma verdade muito importante - *devemos ouvir o que Deus tem a dizer a cada dia*. E, se nos submetermos ao que Deus nos diz todos os dias, seremos transformados em cristãos melhores e mais úteis.

Há uma grande diferença entre *ouvir* o que Deus tem a nos dizer e apenas *ler* a Bíblia. Lembre-se, foram pessoas que estudavam suas Bíblias diariamente que crucificaram o Senhor. Elas estudaram suas Bíblias, mas nunca *ouviram* Deus falando aos seus corações (ver *Atos 13:27*). Esse é um perigo que nós também corremos. E, então, podemos ser tão cegos quanto eles foram.

Gênesis 1 também nos ensina que Deus quer falar conosco *todos os dias*.

Contudo, a maioria dos líderes cristãos não ouve a Deus todos os dias. Eles apenas leem os escritos dos homens!

É uma grande tragédia se você pregar apenas o que ouviu outros homens falarem, porque a palavra do homem não pode nunca produzir algo eterno. É apenas a Palavra que *Deus fala* que pode produzir fruto *eterno* - como lemos em *Isaías 55:11*.

Em *Gênesis 1*, lemos que, toda vez que Deus falou, coisas sobrenaturais aconteceram. É assim que pode ser no nosso ministério também, se nós pregarmos o que Deus falou primeiro aos nossos corações.

Paulo disse a Timóteo para tomar cuidado da sua própria vida *antes* de ensinar, se ele quisesse salvar a si mesmo e aos outros (*1 Timóteo 4:16*). A única maneira de escapar de enganar-se a si mesmo é ouvindo o que Deus tem a nos dizer.

Se você *não* ouvir o que Deus tem a dizer, então você vai pregar em uma das *três* seguintes maneiras:

1. Você vai descobrir *o que os chamados "grandes pregadores cristãos" no mundo estão dizendo neste momento* - especialmente nos Estados Unidos, de onde vem a maior parte do dinheiro para o trabalho cristão na Índia! (Eu digo "os chamados grandes pregadores", porque esses pregadores *não* são "grandes" aos olhos de Deus). Você vai ler seus livros e repetir o que eles dizem. Uma vez que você descubra que um determinado assunto é popular no cristianismo atualmente, você vai decidir falar muito sobre isso. Seu rebanho sem discernimento vai ficar impressionado e irá te considerar bem informado e espiritual!

OU

2. Você vai estudar temas bíblicos academicamente e ensiná-los como um professor de faculdade estuda e ensina Química! E qualquer um pode conseguir um doutorado em estudos bíblicos muito mais facilmente do que um doutorado em Química! Muitos "*doutorados*" honoríficos estão sendo dados hoje por faculdades bíblicas de terceira categoria para pregadores e pastores "*famintos de títulos*" por umas poucas centenas de rúpias cada! Você pode ter quantos quiser! Entretanto, mesmo se conseguir um *merecido* doutorado em teologia, isso ainda assim vai provar apenas que você é um homem *inteligente*. *Você pode ainda não conhecer nem Deus nem a Sua Palavra.*

OU

3. Você vai tentar *sentir o que é mais aceitável para o seu rebanho* – porque você quer ser popular entre eles. Você vai ser, então, como homens de negócio que realizam pesquisas de mercado para descobrir o que a maioria das pessoas quer. É assim que a maioria dos pastores prega hoje. E foi assim que todos os *falsos profetas* no Antigo Testamento pregaram também - e eles prosperaram! Todo falso profeta iria tentar sentir o que a nação de Israel *queria* ouvir e eles pregariam apenas aquilo. Então, eles eram populares entre as pessoas e faziam muito dinheiro. Há muitos desses falsos profetas assim na cristandade hoje. Mas *todo* verdadeiro profeta em Israel era impopular, porque eles falavam aos judeus o que eles *PRECISAVAM* ouvir, e não o que eles *queriam* ouvir.

Certa vez, Jesus repreendeu Marta por estar ocupada com muito trabalho em vez de ser como Maria, que se sentou e O ouviu falar. Nosso Senhor continuou dizendo que o que Maria fez era a *ÚNICA* coisa necessária na vida (*Lucas 10:42*). Todos nós devemos ter a atitude que Samuel teve, quando disse: "*Fala Senhor, o teu servo ouve*".

O que vemos logo na primeira página da Bíblia? Sempre que Deus falou, algo foi imediatamente realizado: Luz foi produzida, a terra surgiu das águas, árvores, peixes e animais foram criados, etc.

Isaías 55:10,11 nos diz que a Palavra que sai da boca de Deus jamais retornará vazia sem *realizar* o que Deus deseja e sem ter *êxito* naquilo para o que foi falada.

Perceba duas palavras nesses versos que são altamente valorizadas por todas as pessoas no mundo - "*realização*" e "*êxito*".

Todos nós queremos *realizar* algo em nossas vidas e todos nós queremos ter *êxito*. Mas a vida é curta e não temos tempo para experimentar vários métodos para alcançar êxito e realização - certamente não em questões

espirituais. Não devemos tentar um método de fazer a obra do Senhor e descobrir 20 anos depois que *aquilo* não era a maneira de Deus de fazer as coisas e que estávamos no caminho errado! Podemos ser salvos de todo esse desperdício de tempo, *se ouvirmos a palavra que Deus fala*. Isso vai sempre trazer êxito e realização.

Eu quero ouvir um homem que ouve a Deus - porque um homem assim pode me ensinar mais em cinco minutos do que teólogos (com longas "caudas" de certificados) podem me ensinar em horas. João Batista pôde ensinar às pessoas mais sobre Deus do que o professor Gamaliel ou qualquer membro do Sinédrio judeu!

Quando você ouve a Deus, você não vai pregar o que você leu em livros e revistas cristãs ou ouviu de gravações cristãs. O homem que ouve a Deus fala a partir da revelação, não do conhecimento ou estudo acadêmico. Tal homem primeiro *experimenta* o que ele lê - e depois fala *a partir da sua vida*.

O que você ensina a partir da sua *cabeça* vai apenas para a *cabeça* das outras pessoas. Mas o que você prega do seu *coração* e da sua experiência de vida vai direto para os seus *corações* e muda suas vidas. Não estou dizendo que você não deveria preparar suas mensagens ou que não deveria ter feito anotações quando você pregou. Se você usa anotações, ou não, depende de quão boa é a sua *memória*, não de quão *espiritual* você é. O que estou dizendo é que qualquer coisa que você falar deve proceder do seu *coração* e da sua *vida*.

Hoje temos faculdades teológicas *liberais* e faculdades teológicas *evangélicas*. Mas qual a diferença entre as duas? Em uma, a informação transmitida de um cérebro ao outro é teologicamente *incorreta*, enquanto, na outra, a informação transmitida é teologicamente *correta*! Mas espiritualmente falando, o seminário evangélico pode não ser melhor que o *liberal*. Em ambos os seminários, os professores e os estudantes podem ser amantes do dinheiro e escravos de seus desejos.

Jesus não ensinou Seus discípulos dessa forma. Ele não veio para nos fazer mais bem informados sobre *teologia*. Ele veio para nos fazer como Ele em *caráter*.

Jesus ensinou seus discípulos mais sobre caráter do que teologia. E quanto a você? Você ensina seu rebanho como superar a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida?

Há muitas pessoas nas nossas igrejas que olham para nós com o intuito de ouvir o que Deus está dizendo a elas. É uma responsabilidade séria pregar para elas, domingo após domingo. Se eu fosse você, eu temeria, porque somos responsáveis diante de Deus pelo que lhes falamos. Iremos prestar contas a Deus um dia, por cada mensagem que pregamos - pelo *que* falamos, a razão *por que* falamos e *como* falamos. Se você levar a sua responsabilidade acerca disso a sério, seu ministério pode mudar radicalmente.

Por mais de vinte anos, eu tenho julgado meu próprio ministério na luz do Senhor. Depois que eu prego a Palavra de Deus, eu peço ao Senhor que me diga se houve algo desnecessário no que eu falei, se eu desperdicei o tempo das pessoas, se eu procurei minha própria honra, etc. Dessa maneira, eu tenho me limpado gradualmente desses males, e de deixar as pessoas entediadas, e de pregar "acima da sua capacidade de entender".

Você ouve a Deus *depois* de ter pregado uma mensagem? Você pede a Ele para lhe mostrar se você poderia ter feito melhor? O fato de os outros acharem que o sermão foi bom não significa nada. O que Deus achou do sermão? Essa é a pergunta importante.

Muitos de vocês têm muitas pessoas os escutando nas suas igrejas, domingo após domingo. Você está influenciando suas vidas para a eternidade? Você mudou seus sentidos de valor, de tal forma que não são mais mundanos, mas celestiais? É isso que você deve se perguntar frequentemente.

Devemos ser especialmente cuidadosos em ouvir a Deus, quando temos alguma *decisão importante* a tomar.

Deus nos fala por muitas maneiras.

Ele nos fala principalmente pela *Sua Palavra*. Se algo está claramente escrito na Palavra de Deus, então não precisamos orar para encontrar a vontade de Deus, porque já foi revelada.

Deus também nos fala pelas *nossas circunstâncias*. Nosso Senhor tem a chave para cada porta (*Apocalipse 1:18*) e, quando Ele abre uma porta, ninguém pode fechá-la e, quando ele fecha uma porta, ninguém pode abri-la (*Apocalipse 3:8*). Então as nossas circunstâncias são frequentemente uma indicação de que Deus quer que sigamos um determinado caminho ou não. Não precisamos bater numa porta que Deus não abriu. Devemos, é claro, orar quando vemos uma porta fechada. Entretanto, se depois de repetidas orações a porta continuar fechada, isso pode significar que Deus *não* quer que entremos por aquela porta. Devemos pedir a Deus que nos mostre se é isso mesmo, ou se Ele quer que continuemos em persistente oração para abrir aquela porta (*Lucas 11:5-9*).

Deus também nos fala através de *conselhos de irmãos maduros e espirituais*. Tais homens passaram por muitas experiências e podem nos advertir sobre ciladas de que não estamos apercebidos. Não temos de obedecê-los cegamente, mas seus bons conselhos podem nos ajudar.

Deus frequentemente fala conosco, enquanto estamos *em comunhão com outros crentes*. Dessa maneira, Ele nos ensina a nossa dependência de outros membros do Corpo de Cristo, até mesmo para revelação da Sua Palavra.

Deus tem sempre algo importante para nos dizer, sempre que passamos por uma *provação* ou quando estamos *doentes*.

Deus também nos adverte pelas *falhas dos outros*. Se, por exemplo, ouvimos acerca de um servo de Deus que caiu em pecado, é bom perguntar a Deus

que lições podemos aprender da falha daquele homem (pois todos nós somos fracos) e como podemos nos preservar.

Deus também pode nos falar quando ouvimos notícias de *males* sendo praticados em algum lugar ou de *acidentes* que aconteceram. Jesus falou às pessoas de sua época para se arrependerem, quando ouviram de Pilatos massacrando alguns judeus e quando ouviram do acidente em Siloé, onde uma torre caiu e matou algumas pessoas - porque tais coisas poderiam acontecer a qualquer um (*Lucas 13:1-4*).

Deixe-me acrescentar, no entanto, uma palavra de advertência contra tentar ouvir o que Deus está dizendo, *abrindo aleatoriamente a Bíblia* e lendo o primeiro verso que você vê!

Se você está ansioso para se casar com uma determinada moça, você pode abrir a Bíblia aleatoriamente para encontrar um versículo de confirmação. E, se você não encontrá-lo, as chances são de que você vai continuar abrindo a Bíblia até encontrar o versículo que você quer! É assim que você pode enganar a si mesmo.

Eu ouvi uma história de um homem que estava tentando encontrar a vontade de Deus dessa forma, que abriu a Bíblia aleatoriamente e leu: "*Ele retirou-se e se enforcou*" (*Mateus 27:5*)! Ele abriu a Bíblia novamente e achou: "*Vá e faça o mesmo*" (*Lucas 10:37*)! Ele abriu a Bíblia uma terceira vez e leu: "*O que pretendes fazer, faça-o depressa*" (*João 13:27*)! Isso o curou para sempre de tentar encontrar a vontade de Deus dessa forma!

Pode haver momentos, no entanto, quando estamos sob pressão, quando o Senhor pode nos *encorajar* através de um verso que encontramos abrindo a Bíblia aleatoriamente. Então, esse método é bom se você está procurando *encorajamento*, mas não se está procurando uma *direção*.

Eu quero encorajar vocês, queridos irmãos, a desenvolver o hábito de ouvir a Deus. *Esse é o único hábito mais importante que você pode sempre desenvolver.*

CAPÍTULO 5

BALANCEADO PELO CORPO DE CRISTO

Um líder espiritual vai reconhecer que seu ministério é desbalanceado. Assim, ele vai encontrar seu equilíbrio no ministério de outros membros do Corpo de Cristo.

O Corpo de Cristo pode ser comparado a um *hospital*. Quando um homem está doente e vai para um hospital, o hospital tem vários departamentos para ajudá-lo. Talvez ele precise de uma injeção, ou fisioterapia, ou cirurgia. Ele pode precisar visitar o médico que trata dos olhos ou do que cuida do ouvido. Assim, o hospital tem vários departamentos. O médico que cuida dos olhos usa todo seu tempo apenas examinando os olhos das pessoas e nada mais. Não é porque ele acha que as outras partes do corpo humano não são importantes, mas porque sua especialidade é o olho.

No Corpo de Cristo também cada crente tem um dom e chamado diferentes. E cada um é desbalanceado por si só. A única pessoa perfeitamente equilibrada que já andou por esta terra foi o Senhor Jesus Cristo. Todo o resto de nós - até os melhores entre nós - é desbalanceado. Podemos encontrar nosso equilíbrio apenas quando trabalhamos juntos com outros irmãos e irmãs - com os outros departamentos do hospital do Senhor. Portanto, não há lugar para individualismo neste hospital!

Um bom hospital terá muitos departamentos para atender às diferentes necessidades das pessoas. Do mesmo modo, o Corpo de Cristo também tem uma variedade de ministérios e muitos dons espirituais para ajudar as pessoas. Nenhuma igreja ou grupo tem *todos* os dons do Espírito. Mas no total Corpo de Cristo, estão todos lá.

Precisamos saber qual é o *nosso próprio* chamado específico no Corpo.

O mundo está cheio de pessoas espiritualmente doentes. E nenhum caso é sem esperança. Todos podem ser completamente curados pelo Senhor. Essas são as boas novas do evangelho que proclamamos. O pior pecador e a pessoa mais perversa pode encontrar a cura no hospital do Senhor. Um *bom* hospital nunca vai recusar uma pessoa seriamente doente. Hospitais inferiores fazem isso, porque não estão equipados para lidar com casos graves. Da mesma forma, uma boa igreja nunca vai falar até mesmo ao maior pecador do mundo que seu caso é sem esperança! Uma boa igreja será capaz de transformar o pior dos pecadores no melhor dos santos - se o pecador estiver disposto a receber o tratamento dado.

Podemos comparar a igreja a um *corpo humano* também. No corpo humano, cada parte tem uma função; e essa parte se concentra em realizar sua função sozinha. Contudo, ela aprecia, valoriza e coopera com as outras partes que têm funções diferentes. É assim que deve ser também quando trabalhamos juntos com outros ministérios no Corpo de Cristo.

Em *1 Coríntios 12*, o Espírito Santo usa o exemplo de olhos, ouvidos, mãos e pés para ilustrar a maneira como os dons do Espírito são exercitados no Corpo de Cristo.

Quando você me ouvir falar, você me descobrirá enfatizando certas coisas da Bíblia repetidas vezes. É porque esse é o *peso* que o Senhor me deu. Eu tenho permanecido no *ministério* para o qual o Senhor me chamou, porque eu sei que esse é o único ministério no qual eu posso ser útil ao Senhor. Eu vou frustrar o plano do Senhor para mim se eu tentar fazer alguma outra coisa. Entretanto, eu não sou contra outros ministérios. Eu os valorizo grandemente. O estômago valoriza muito a mão, mas ele nunca tenta fazer o que a mão faz. Por exemplo, ele nunca tenta pegar comida de um prato. Ele permite a mão fazer isso e, em seguida, faz seu próprio trabalho de digerir o alimento que a mão pega e envia para ele! Essa é a ilustração de como nós nos complementamos um ao outro no Corpo de Cristo.

A maioria dos crentes não vê esta verdade da variedade de ministérios no Corpo. Contudo, se você não perceber essa verdade, você nunca será capaz de cumprir tudo o que Deus quer realizar.

É bom para todos nós ter claro em nossa mente para o que Deus nos chamou. *O peso que o Senhor nos dá em nossos corações é geralmente uma indicação do ministério que Ele tem para nós em Seu Corpo.*

Pelo que me toca, tem sido claro como cristal para mim por muitos anos qual é o meu ministério no Corpo e também o que Deus quer que eu *ênfatize* no meu ministério. Essa clareza tem produzido grande descanso na minha vida e grande liberdade também. Ninguém pode agora me fazer desistir do meu ministério - mesmo se me acusarem de ser desbalanceado!

Nenhum profeta no Antigo Testamento foi balanceado no seu ministério. Apenas pregadores diplomáticos procuram ser "*equilibrados*". Os profetas eram todos desbalanceados. Eles continuavam enfatizando a mesma coisa várias e várias vezes - porque aquela era a *necessidade* de Israel ou de Judá na sua geração - e foi aquilo que Deus colocou em seus corações como *peso*.

Não estou dizendo que todos nós podemos saber, *assim que começamos* a servir ao Senhor, qual é o nosso dom e chamado. Para mim, levou 15 anos depois de eu ter nascido de novo, antes que eu soubesse claramente qual era o meu ministério. Pode não demorar tanto assim para você. Pode levar bem menos tempo. Você vai ter de deixar o tempo com Deus. Contudo, você deve entender isso claramente que *você* tem um ministério distinto e único no Corpo de Cristo que mais ninguém pode cumprir. E esse ministério *nunca* será equilibrado. Será *desbalanceado*. Você terá de encontrar seu equilíbrio trabalhando em comunhão com outros que têm ministérios diferentes no Corpo. Essa é a maneira que Deus nos mantém humildes - nos fazendo dependentes de outros. Louvado seja o Senhor!

Todos nós somos fortes em algumas áreas de nossas vidas, mas fracos em outras - assim como um estudante pode ser bom em Inglês e fraco em

Matemática. Entretanto, nós devemos saber onde somos fracos e fortalecer essas áreas. Sua igreja pode ser forte em sua ênfase ao *evangelismo*, mas fraca em sua ênfase à *santidade*. Se for assim, então você sabe a que tipo de ministério sua igreja precisa ser exposta.

Nunca julgue o sucesso de seus trabalhos pela sua popularidade. Jesus pronunciou um "ai" sobre todos aqueles que eram "*populares*" com as pessoas, porque essa era a marca identificadora de um *falso* profeta (*Lucas 6:26*). Então, se você é um pregador muito popular, você poderia ser um falso profeta! Por outro lado, Jesus disse a Seus discípulos para se alegrar, quando todos falavam contra eles, porque essa era uma das marcas de um *verdadeiro* profeta (*Lucas 6:22,23*).

Você realmente acredita no que Jesus disse aqui?

Lembre-se de que **todo** profeta verdadeiro na história de Israel e na história da Igreja foi uma *figura controversa*, que foi perseguida, e odiada, e falsamente acusada pelos líderes religiosos de sua época.

Não houve uma única exceção a essa regra – quer se trate de Elias e Jeremias nos tempos do Velho Testamento, ou de João Batista e Paulo no primeiro século, ou de John Wesley e Watchman Nee em tempos mais modernos.

Assim, nunca devemos medir o sucesso eterno de nosso trabalho por quão *popular* nós somos!

Também não devemos medir o sucesso de nosso trabalho por *estatísticas* - por quantas pessoas levantaram as mãos em nossas reuniões ou para quantas pessoas pregamos, etc.

Se nos pautarmos por estatísticas, teríamos de dizer que o ministério de Jesus foi um fracasso total, pois no final de Seu ministério Ele tinha apenas 11 homens para apresentar a Seu Pai (*João 17*). Contudo, o sucesso de Seu ministério foi visto pelo *tipo de pessoa* que aqueles onze discípulos eram! Eles valiam muito mais para Deus e podiam realizar muito mais para Deus do

que onze *milhões* dos atuais "crentes" pouco entusiasmados, amantes de dinheiro, condescendentes e mundanos.

Eu penso que, se eu pudesse produzir onze pessoas do calibre daqueles primeiros apóstolos, na minha vida toda, meu ministério seria um sucesso glorioso. Entretanto, não é fácil produzir *nem mesmo duas ou três* pessoas assim. É muito mais fácil reunir uma multidão de mundanos condescendentes que "*acreditam em Jesus*", mas não O amam de *TODO* seu coração.

Em cada movimento que Deus começou na cristandade durante os últimos 20 séculos, o declínio se instalou no momento em que entrou a segunda geração e não permaneceu o mesmo movimento vibrante e fervoroso que era quando iniciado por seu fundador. Por quê?

Uma razão foi que a segunda geração começou a se preocupar com números. Eles pensaram que *o seu aumento em número* era a prova de que Deus os estava abençoando.

Entretanto, os grupos que têm crescido mais rápido no mundo nos últimos anos têm sido as seitas e os grupos fundamentalistas de outras religiões. O que isso prova? Apenas isto - que o crescimento numérico não é prova da benção de Deus.

Deus nos chama a nos concentrarmos no *ministério que Ele nos deu* no Corpo de Cristo e, ao mesmo tempo, a trabalhar em cooperação com outros que têm ministérios diferentes. É impossível avaliar com precisão os resultados do nosso ministério, porque somos parte de uma equipe - *o Corpo de Cristo*.

Tudo o que precisamos é, portanto, nos assegurar de que sejamos *fiéis* à tarefa que Deus **nos** deu para cumprir.

CAPÍTULO 6

QUEBRADO PELA SUBMISSÃO

Um líder espiritual será um homem quebrado.

Deus nos quebra em nossos primeiros anos estabelecendo alguma autoridade sobre nós, a quem devemos nos submeter. É assim que Ele nos quebra. Até Jesus teve de se submeter à autoridade de José e Maria por 30 anos antes de Deus lhe dar o ministério.

A lei da *submissão* é uma lei importante no Corpo de Cristo. É similar à maneira com que essa lei funciona no corpo humano.

A mão *direita*, por exemplo, faz parte do "time" do braço *direito* e se submete à "liderança" do braço direito. A mão *esquerda*, no entanto, não faz parte desse time. Ela se submete ao braço *esquerdo*. No Corpo de Cristo também, Deus conecta alguns membros (como aqueles em uma igreja local ou em uma equipe de trabalhadores) de forma mais próxima uns dos outros do que com outros.

Deus nos guia de *duas* formas - *individualmente* e *coletivamente*.

A cabeça pode dizer à *mão* direita para mover-se por si só, sem que o *braço* direito se mova. Isso é direção *individual* a partir da cabeça. Há muitas questões concernentes à nossa vida pessoal – casamento, emprego, onde vamos viver etc. –, em que devemos obter orientação *individual* de Cristo, nosso Cabeça. Podemos obter *conselho* de outros membros do Corpo, mas devemos buscar a nossa *orientação* diretamente do Senhor.

Contudo, quando a cabeça diz ao *braço* direito para mover-se para cima, a *mão* direita se move para cima, juntamente com o braço, *sem obter separadamente nenhuma orientação da cabeça*. Isso é orientação *coletiva*. A

mão direita não pode dizer em tal momento que não vai se mover porque não recebeu nenhuma orientação *individual* da cabeça.

Não é preciso orientação individual em assuntos *coletivos*. Se você está conectado a uma secção particular do Corpo de Cristo, Deus guiará seus líderes em tais assuntos, e você apenas deve segui-los. *Estou aqui me referindo a apenas assuntos coletivos que estão relacionados àquela secção do Corpo da qual você faz parte, e não a assuntos pessoais*. Se você tem certeza de que Deus te uniu a uma determinada equipe, você deve se mover junto com seus líderes nessa equipe.

Vemos um exemplo disso em *Atos 16:9*. Paulo e seu grupo (que tinham sido colocados juntos por Deus) estavam em Trôade, quando sobreveio a Paulo uma visão na qual um homem lhe pediu que fosse à Macedônia para ajudá-los. *No versículo 10*, vemos que, apesar de Paulo *sozinho* ter tido a visão, *todos no seu grupo* foram convencidos de que Deus os tinha chamado para pregar na Macedônia. Como eles foram convencidos disso, se nenhum deles recebeu direção individual de Deus? Porque eles tinham *confiança* em Paulo como líder de seu grupo. Em questões de grupo, Deus não tem de dar orientação individual para todos no grupo. Ele guia apenas o líder.

Se você não tem confiança no seu líder, então, é claro, você deve deixar esse grupo (ou essa igreja) imediatamente. Você não deve nunca permanecer em uma igreja ou em uma organização cristã e se tornar a causa de rebelião ou conflito lá. Deus nunca vai te abençoar se você permanecer em um grupo e se rebelar contra sua liderança - *mesmo se a liderança estiver errada*. Deixe o grupo e se junte a outro. Essa é a melhor coisa a fazer.

Devemos distinguir, no entanto, entre autoridades *eclesiásticas* nomeadas por homens e autoridades *espirituais* designadas por Deus. Atualmente, muitos cristãos estão em posições de liderança, não em virtude de terem sido apontados por Deus e de terem gerado crianças espirituais e igrejas, como o apóstolo Paulo, mas em razão de eleições e escolhas por autoridades humanas. O bispo diocesano envia um padre para uma determinada

paróquia e o Superintendente Geral envia um pastor para uma igreja em particular. Tais pessoas não são autoridades espirituais, mas autoridades *eclesiásticas*.

Autoridades *espirituais* são designadas pelo próprio Deus. Elas não se *impõem* aos outros, como fazem as autoridades *eclesiásticas*. Elas esperam que os outros *aceitem voluntariamente a sua autoridade*. Crentes se submetem a tais autoridades, porque eles reconhecem a unção de Deus sobre elas. Um líder espiritual é o que ganhou *a confiança dos outros*.

A submissão a um homem de Deus não apenas nos protegerá de fazer coisas tolas, mas também nos permitirá aprender muita sabedoria com ele. Ele terá condições de nos advertir sobre perigos que ele mesmo enfrentou dos quais podemos não estar conscientes. Assim, estar debaixo de autoridade espiritual é tão seguro para nós quanto para uma criança estar debaixo da autoridade de seus pais.

Em *1 Pedro 5:5* lemos que os homens mais jovens devem se submeter aos mais velhos, porque Deus se opõe ao soberbo, mas dá graça ao humilde. Aqui está um grande segredo para obter autoridade espiritual de Deus. Conheço muitos irmãos bons que nunca receberam autoridade espiritual de Deus, por apenas uma razão: eles nunca aprenderam a se submeter a ninguém em toda a sua vida. E, assim, a sua forte vontade nunca foi quebrada.

Autoridade é uma coisa muito perigosa nas mãos de um homem que *nunca foi quebrado*. Se você não foi quebrado primeiro e tenta exercer autoridade sobre as pessoas, você irá arruiná-las e também destruirá a si mesmo no processo. Deus tem de quebrar primeiro a força do nosso orgulho antes de nos confiar autoridade espiritual.

Até mesmo para exercer autoridade espiritual em um lar, conforme os padrões de Deus, como um marido ou como um pai, é necessário ser um homem *quebrado*. Se você quer que sua esposa e filhos sejam submissos a

você, você tem de primeiro aprender a ser submisso a autoridades espirituais. Só assim Deus irá apoiá-lo naquilo que você faz em sua casa.

Deixe-me falar brevemente da minha própria experiência. Entre as idades de 20 e 30 anos na minha vida, Deus me permitiu ser empurrado para baixo e humilhado publicamente em mais de uma igreja, por anciãos que estavam com ciúme do meu ministério. Em todas aquelas ocasiões, o Senhor me disse para manter a minha boca calada e me submeter a esses anciãos sem questioná-los. E eu fiz isso. Mantive um bom relacionamento com eles, quando estava em suas congregações e *até mesmo depois de ter saído* delas.

Naqueles anos, eu não sabia qual ministério Deus tinha preparado para mim no futuro. Entretanto, Deus estava me preparando para exercer autoridade espiritual me quebrando durante um período de muitos anos. Ele me quebrou muitas vezes e me ensinou naqueles anos que Ele estava no total controle de tudo o que os outros faziam comigo. O resultado foi que, muitos anos depois, quando Deus me deu autoridade espiritual sobre as pessoas, eu *nunca* pude exercê-la como um ditador, mas com compaixão.

Deus ainda não terminou de me quebrar. Ao longo dos últimos anos, Deus tem me levado a provações novas e únicas que eu nunca tinha vivenciado antes. Contudo, o Seu propósito na minha vida permanece o mesmo - *me quebrar ainda mais, para que Ele possa me conceder mais de Sua vida e de Sua autoridade*.

Outra maneira em que Deus quebra nossa força e orgulho é nos corrigindo através de nossos líderes. Quase todos os crentes acham que é muito difícil receber correção. Não é fácil nem mesmo para uma criança de dois anos de idade receber correção - especialmente se é dada *publicamente*.

Quando foi a última vez que você aceitou alegremente uma correção *pública*? Você a aceitou ao menos uma vez em sua vida? Se não, então não é de surpreender que você não tem autoridade espiritual.

Quando alguém, que está sobre você no Senhor, te corrige, não importa se ele o fez de uma maneira *severa*, você deve mesmo assim se humilhar debaixo da mão de Deus, que permitiu que seu líder te corrigisse - mesmo se você não mereceu a correção e mesmo se não foi sua culpa.

Jesus foi humilhado publicamente e falsamente acusado de muitas coisas por Seus inimigos. Mas Ele nunca reclamou. E Ele nos deu um exemplo para seguir.

Mesmo se Deus permitir que um *inimigo* te critique, apenas se pergunte se há alguma *verdade* em sua crítica. Isso é tudo o que importa. Ele está na verdade te dando um "check-up" de graça! Não se incomode com a *maneira* com que ele fez o "*escaneamento*" ou *qual foi o motivo* por trás do escaneamento! Tais questões não são importantes. Tudo o que você tem de perguntar a si mesmo é se o "*escaneamento*" revelou alguma coisa na sua vida que não seja semelhante à Cristo.

Eu recebo muito crítica das pessoas em meu ministério. Eu sei que os verdadeiros servos do Senhor sempre foram criticados e acusados falsamente. Então, eu não fico perturbado com críticas. Eu apenas peço ao Senhor que me mostre se há alguma verdade no que está sendo dito.

Nossos inimigos muitas vezes nos falam mais verdades sobre nós do que os nossos amigos. Então, não devemos descartar toda crítica como sendo falsa.

Se eu tenho uma mancha preta no meu rosto e um inimigo a apontar para mim, devo ser grato a ele, porque ele me mostrou algo que eu não poderia ter visto por conta própria. Eu posso, então, ir e lavar essa mancha! Não importa nem mesmo se ele falou aquilo para mim por um motivo mau ou para me humilhar. Ele ainda assim me ajudou a me purificar!

Esta foi uma grande diferença entre Pedro e Judas Iscariotes. Quando Pedro disse ao Senhor tolamente para evitar ir à cruz, o Senhor o repreendeu severamente dizendo: "*Para trás de mim, Satanás*". Essa foi a repreensão mais forte que Jesus já deu a algum homem. Até mesmo os fariseus foram

chamados apenas de "víboras". Mas Pedro foi chamado de "Satanás". As repreensões *mais fortes* de Jesus foram reservadas para aqueles que eram *mais chegados* a Ele. Ele repreende *mais* aqueles a quem Ele ama *mais* (Apocalipse 3:19).

Logo depois disso, quando muitos discípulos estavam se sentindo ofendidos com o ensino do Senhor e estavam deixando Jesus, o Senhor perguntou aos Seus discípulos se eles também queriam ir embora. Foi Pedro quem, então, respondeu, dizendo: "*Senhor, para quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna*" (João 6:60, 66-68). Quais foram as palavras de vida eterna que Pedro ouviu? "*Para trás de mim, Satanás!*"

Vemos as palavras de correção como palavras destinadas a nos conduzir à *vida eterna*?

Foi dessa maneira que Pedro viu a correção e foi isso que fez dele o homem que ele se tornou.

Houve ainda outra ocasião em que Pedro aceitou a correção do Senhor. Pedro tinha dito ao Senhor na última ceia que, mesmo que todos os outros discípulos negassem ao Senhor, ele não O negaria. O Senhor imediatamente respondeu que Pedro iria negá-Lo três vezes dentro das próximas 12 horas. Mas Pedro não se ofendeu com essa resposta. Ele foi um homem tal que o Senhor o tomou e finalmente o fez chefe dos apóstolos e Seu porta-voz no dia do Pentecostes.

Porque Pedro se humilhou debaixo de correção, Deus o exaltou. Tendo aprendido com sua própria experiência, Pedro agora exorta todos nós em *1 Pedro 5:5,6* a sempre nos humilhar. Nunca perderemos nada nos humilhando. Um dia Deus nos exaltará.

Em contraste com a atitude de Pedro em relação à correção, olhe para a atitude de Judas Iscariotes no que diz respeito à correção. Quando uma mulher ungiu Jesus com um perfume caro, Judas disse que era um desperdício gastar dinheiro assim, quando poderia ter sido dado aos pobres

(João 12:5; Mateus 26:10-13). Jesus corrigiu Judas muito *gentilmente* e lhe pediu que deixasse a mulher em paz, porque ela tinha feito uma boa ação. Contudo, Judas se ofendeu.

No versículo seguinte (*Mateus 26:14*), lemos que Judas foi *imediatamente* aos principais dos sacerdotes e concordou em trair Jesus. O momento disso é muito significativo. Judas ficou ferido, porque Jesus o havia corrigido *publicamente*.

Tudo o que Jesus disse para Judas foi que sua avaliação sobre a ação da mulher não estava correta. Mas isso foi o suficiente para deixá-lo aborrecido. Quando você não é quebrado, uma pequena coisa vai ser suficiente para ofendê-lo.

Olhe para as consequências eternas da reação de Judas. E olhe para os resultados eternos da reação de Pedro. Ambos foram testados por correção - um *falhou*, enquanto o outro *passou*.

Hoje, estamos sendo testados da mesma forma.

Se a correção pública nos ofende, isso apenas prova que estamos buscando a honra dos homens. Se for assim, é bom saber isso agora, para que possamos nos purificar da tal busca de honra. Deus pode ter permitido tal situação para nos mostrar o quanto *somos* escravos da opinião de homens. Agora podemos nos purificar e ser livres.

Então, vamos ter a atitude de Pedro em relação à correção em todos os momentos – quer o Senhor nos corrija diretamente pelo Seu Espírito ou através de outra pessoa. Esse é o caminho da vida eterna para todos nós. Se nos humilharmos, receberemos graça de Deus e Ele nos exaltará no momento certo.

Pessoas que não foram quebradas tendem a ser pessoas solitárias - líderes solitários e crentes solitários. Eles nunca se submetem a ninguém. Eles vão aonde *eles* querem ir e fazem o que *eles* querem fazer. Tais crentes não

quebrados podem trabalhar apenas com aqueles que lhe obedecem e aceitam tudo o que eles falam. Há muitos crentes assim, que vão de igreja em igreja e de organização em organização, como borboletas vão de flor em flor. Eles desperdiçam suas vidas, realizando nada. Eles se tornam *errantes* como Caim, porque, como Caim, eles não estão dispostos a aceitar a correção do Senhor (*Gênesis 4:12*).

Deus nunca pode conceder autoridade espiritual a tais "*solitários*", porque Ele está construindo um Corpo, e não um bando de crentes individualistas!

CAPÍTULO 7

RESPONSÁVEL PELOS OUTROS

Um líder espiritual vai vigiar as almas do seu rebanho, já que ele tem de dar conta a Deus um dia por cada um deles (*Hebreus 13:17*).

Eu disse aos meus cooperadores nas nossas igrejas na Índia que eu vou ser responsável por suas almas, uma vez que eles olham para mim como seu irmão mais velho. E assim eu digo a eles o que é bom para eles, mesmo se isso os machucar - assim como eu faria com meus próprios filhos em casa. Cada pastor e ancião responde a Deus pelas pessoas que estão sob sua responsabilidade.

Deus dá líderes espirituais para Seus filhos da mesma forma que Ele dá pais terrenos para crianças nos lares. Eu sou pai de quatro filhos. Durante os anos em que meus filhos estavam em casa, eu os guiei e os aconselhei acerca de muitos assuntos. Eles se submeteram a mim e me obedeceram. Isso os protegeu de muitos perigos. Até mesmo agora, depois de estarem crescidos, eu ainda os aconselho de vez em quando - porque eu sou seu pai. Da mesma forma, devemos ser pais espirituais para aqueles que Deus coloca em nossos corações.

Deus te dará uma palavra profética para seu rebanho apenas se você estiver disposto a ser como um pai para eles. Você deve levar seu rebanho no seu coração diante de Deus para que Ele te dê uma palavra apropriada para eles. Paulo tinha uma palavra para cada igreja a que ele escreveu, porque ele os levou em seu coração (como ele diz em *Filipenses 1:7*) e orou por eles regularmente. Se você não tem tal cuidado e peso pelo seu rebanho, você será apenas um pastor profissional trabalhando por um salário.

O que significa dar "conta" das almas das pessoas? A palavra "conta" é uma palavra de cunho financeiro. Se você está preparando um balancete, e os rendimentos no lado esquerdo totalizam 5,000 reais e as despesas no lado direito totalizam apenas 4.999 reais, algo está errado. A diferença pode ser de apenas 1 (um) real, mas ainda é uma declaração falsa de contas. Você tem de dar conta daquele 1 (um) real também, porque contabilidade é uma

ciência muito exata. Dar conta a Deus, portanto, significa que você deve saber exatamente como as coisas estão indo espiritualmente com o seu rebanho. Você tem de levar esse assunto muito a sério, porque a liderança espiritual é uma tarefa mais séria do que conduzir uma operação cirúrgica complicada em um hospital. Vidas estão em jogo - para a eternidade.

Você é responsável pelos crentes em sua igreja. Você não pode *torná-los* espirituais. Mas você deve fazer de tudo para levá-los a um relacionamento vivo com o Senhor. Seu objetivo deve ser "*apresentar cada um deles perfeito em Cristo*" (*Colossenses 1:28*). Você não tem como *impedi-los* de apostatar, mas você deve tê-los *advertido* antes de eles realmente se desviarem.

Certa vez, quando um jovem na nossa igreja se desviou, eu fiquei aflito. Eu perguntei ao Senhor por que aquilo aconteceu e se houve alguma falha da *minha* parte - talvez alguma falta de sensibilidade em mim em relação ao que estava acontecendo na sua vida. Havia alguma palavra de advertência ou encorajamento que eu deveria ter-lhe dado? Eu julguei a mim mesmo, porque eu era responsável diante de Deus por aquele jovem.

Devemos nos julgar cada vez que alguém sob nossa responsabilidade cai. Não temos de nos sentir *condenados* por causa disso. Mas devemos perguntar ao Senhor se Ele tem algo para nos dizer através disso. Não devemos permitir que Satanás nos leve a uma "*viagem de culpa*". Mas devemos aprender lições dos nossos erros para o futuro.

Deus pode nos mostrar coisas que nosso raciocínio humano nunca pode nos mostrar. Se formos sensíveis à voz de Deus, Ele irá nos mover antecipadamente a ajudar as pessoas que estão escorregando. Ele pode um dia, sem uma razão aparente, nos pedir para visitar alguém. Eu tive algumas experiências como essa. Normalmente, eu não tenho nenhuma ideia do motivo por que eu tenho de visitar a pessoa, porque Deus não revela os pecados e problemas dos outros para mim. (Eu sou grato por isso, porque eu não quero poluir minha mente com o conhecimento do pecado de outras pessoas.). O Senhor me leva, então, a compartilhar algo com aquele irmão. O que eu digo a ele pode ajudá-lo, sem que eu nem mesmo saiba qual era o seu problema. E geralmente eu não saberei se eu o ajudei.

Se temos o hábito de ouvir a Deus, Ele irá organizar as nossas circunstâncias de tal forma que nos aproximemos de pessoas que estão em necessidade e com quem podemos compartilhar a palavra que irá atender à sua

necessidade.

Foi assim que Jesus viveu (como lemos em *Isaías 50:4*). O Pai falava com Ele todos os dias e Lhe deu palavras para falar ao cansado. Esse é o tipo de líder que todos nós devemos nos tornar.

Quando eu estava na Marinha, o sistema de turnos nos navios costumava ser chamado "*vigias*". Esses eram turnos de quatro horas, durante os quais o oficial "*manteria vigilância*" e seria responsável por tudo o que acontecesse no navio. Se eu estivesse "*como vigia*" no mar, de meia-noite às 4 horas da manhã, eu teria de ficar em pé na "*ponte*" (o lugar mais alto do navio) com dois ou três marinheiros. Todos os outros no navio estariam dormindo. Eu teria de ficar atento a outros navios cruzando nosso caminho e assegurar que meu navio estava indo na direção certa. Eu teria de corrigir o curso do navio devido ao desvio causado pelo vento e pelas ondas. A segurança do navio e a direção que o navio tomasse eram todas minha responsabilidade durante aquelas 4 horas. Eu não poderia me dar ao luxo de dormir por nem mesmo um minuto durante a minha "*vigia*".

Então, quando a Bíblia fala sobre "*manter vigilância*" sobre os outros, este é um assunto muito sério. Isso requer *atenção* da parte de um líder espiritual para manter vigilância sobre a vida das pessoas, para garantir que elas não se desviem, nem se afastem, nem se percam.

Todo bom hospital tem o que eles chamam de "*turnos diários*", quando os médicos saem pelo hospital verificando a condição dos pacientes. Esses médicos não apenas olham de uma forma geral todas as alas do hospital e decidem que todos os pacientes parecem saudáveis. Não. Eles examinam cada paciente individualmente.

Contudo, o que muitos pastores fazem? Eles apenas olham para todos os membros de sua igreja nas manhãs de domingo e decidem que todos parecem estar bem espiritualmente.

Entretanto, há muitas pessoas que parecem muito saudáveis por fora, mas estão na verdade muito doentes por dentro - tanto em hospitais e quanto em igrejas! Alguns que parecem muito saudáveis podem ter "*câncer*" corroendo suas entranhas. Pode ser que algumas daquelas pessoas com aparência alegre na sua igreja, que batem palmas e gritam "*Aleluia*", podem estar tendo problemas sérios nas suas vidas familiares.

Assim como um médico verifica cada paciente individualmente, um líder

espiritual tem de também "verificar" ("*manter vigilância*") cada alma individualmente.

A Bíblia exorta todos os pastores a "*conhecerem bem a condição de seus rebanhos*" (*Provérbios 27:23*).

Quando aumenta o número de membros numa igreja, a única maneira de um líder continuar "*mantendo a vigilância*" sobre as almas sob sua responsabilidade é delegando essa responsabilidade a outros homens fiéis que foram treinados para fazer a mesma coisa.

É impossível para qualquer homem cuidar individualmente de pessoas além de certo número. Eu pessoalmente penso que o número é apenas *doze*, porque esse foi o número de pessoas que Jesus "discipulou". Nenhum médico pode cuidar de muitos, muitas alas do hospital, não importa o quão bom médico ele é. Todos nós temos nossas limitações físicas.

Aqueles que têm um ministério *apostólico* e que têm responsabilidade por muitas igrejas devem saber a condição dos anciãos em todas as suas igrejas. Apenas se os anciãos forem espirituais é que suas igrejas serão espirituais.

Infelizmente, a maioria dos pastores e presbíteros são como os médicos que tratam pacientes em um *ambulatório*, onde eles apenas fazem prescrições e mandam os pacientes embora, nunca sabendo (ou se importando) se seus pacientes viveram ou morreram!

Um líder espiritual, no entanto, leva *muito a sério* a responsabilidade pelas almas sob sua incumbência.

CAPÍTULO 8

MINISTRANDO DA VIDA

Um líder espiritual ministra aos outros da sua *vida* e não do seu *intelecto*.

Sob o *antigo pacto*, Deus usou homens mesmo quando suas vidas privadas eram imorais. Sansão pôde livrar os israelitas, mesmo quando ele estava vivendo em pecado. O Espírito de Deus não o deixou, mesmo quando ele cometeu adultério. A unção de Deus o deixou apenas quando ele cortou seu cabelo e quebrou seu pacto com Deus. Davi teve muitas esposas, mesmo assim a unção de Deus permaneceu sobre ele e ele até mesmo escreveu Escritura.

Contudo, o ministério na *nova aliança* é totalmente diferente. *II Coríntios 3* contrasta o serviço no velho testamento com o serviço no novo. A diferença é basicamente esta: sob o velho pacto, os sacerdotes *estudavam a Lei cuidadosamente* e ensinavam o povo o que Deus tinha dito em Sua Palavra. Mas, na nova aliança, *nós seguimos a Jesus*, que falou a Palavra de Deus a partir de Sua *vida interior e de seu caminhar* com Seu Pai. Há uma grande diferença entre pregar a partir da nossa *vida* e pregar a partir do *conhecimento*.

Se há superficialidade na vida da maioria dos crentes na Índia hoje, é porque a vida de seus *líderes* é superficial. A vida das pessoas é carnal, porque a vida do *líder* – sua vida de pensamentos, seu relacionamento com sua esposa, e crianças, e colegas de trabalho – é carnal. O ministério de tais líderes é apenas a divulgação de *informação*. Esse é um ministério do *velho pacto*.

Qualquer pregador que comunique apenas informação é um pregador do *velho pacto*. Toda a informação que ele transmite pode ser *precisa*, mas, se ele não estiver comunicando *vida*, ele *não* é um servo da nova aliança. O

velho pacto era um pacto da *letra*, enquanto a nova aliança é uma aliança da *vida*. *A letra mata, mas o Espírito dá vida.*

No velho pacto, Deus deu a Israel *leis* para guardar. Contudo, na nova aliança, Deus nos tem dado um *Exemplo* – na Pessoa de Jesus. Sua *VIDA* é a luz dos homens. A luz hoje não é uma doutrina ou um ensinamento, mas a própria *vida* de Jesus manifestada por meio de nós. Qualquer coisa que não seja isso é trevas – *mesmo que seja doutrina evangélica.*

No velho pacto, a *Lei* escrita de Deus era a luz, como lemos no *Salmo 119:105*. Mas então a Palavra se fez carne e o *próprio Jesus* se tornou a Luz do mundo (*João 8:12*). Sua *vida* era a luz dos homens (*João 1:4*). Mas Jesus disse a Seus discípulos que Ele poderia ser a Luz do mundo apenas enquanto Ele estava aqui na terra (*João 9:5*). Agora que Ele foi para o céu, Ele deixou a nós neste mundo para ser a Sua luz (*Mateus 5:14*). Assim, a nossa responsabilidade é muito grande em manifestar essa luz – pelas nossas *vidas*.

A igreja se torna invariavelmente como seu líder. Em *Apocalipse 2 e 3*, vemos que, em cada um dos sete casos, o Senhor falou a mesma mensagem para a igreja como Ele falou ao seu mensageiro. Cada mensagem conclui com a declaração de que o Espírito estava falando a mesma coisa àquela igreja. Onde cinco mensageiros (anciãos) eram carnais, suas igrejas eram carnais. E onde dois mensageiros eram espirituais, suas igrejas eram também espirituais. O mensageiro de Laodicéia era *morno* e assim era a sua igreja. O mensageiro de Filadélfia era *fiel* e assim também era sua igreja.

Em *Gênesis 1*, a frase que ocorre com frequência é “*conforme a sua espécie*”. Ali lemos sobre árvores que davam fruto *segundo a sua espécie*, plantas que davam semente *segundo a sua espécie*, os peixes e as aves *segundo a sua espécie*, e as feras, coisas rastejantes e gado *conforme a sua espécie* (*versículos 11, 12, 21, 25*). Na criação, tudo produz conforme a sua própria espécie.

Deus criou Adão “à semelhança de Deus” (Gênesis 5:1). Mas Adão gerou um filho “de acordo com a sua própria imagem” (v. 3). Ele não pôde produzir um filho à semelhança de Deus. Ele poderia gerar apenas *conforme sua própria espécie*.

Espiritualmente também, todos nós produziremos filhos *de acordo com a nossa própria imagem e conforme a nossa própria espécie*. Se somos do tipo intelectual, produziremos pessoas intelectuais por meio de nosso ministério. Se somos avarentos, produziremos avarentos. Se somos arrogantes e orgulhosos, produziremos pessoas arrogantes por meio de nosso ministério. Por outro lado, se temos o espírito de um servo, nossos filhos espirituais terão também o espírito de servo.

É possível, no entanto, que um raro irmão possa sair do molde de seu líder e buscar a Deus por si só e se tornar espiritual, apesar da carnalidade de seu líder. Mas tal caso é *raro*. Falando de uma maneira geral, a maioria dos crentes são como ovelhas que seguem cegamente seu líder, aonde ele for. *Tal o pregador, tais as pessoas!* E quando ambos, ovelha e líder, são cegos, eles ambos caem no abismo.

Lembre-se de que os crentes em sua igreja irão sair e reproduzir outros conforme sua própria espécie também. E, então, você terá *netos* conforme a sua espécie! Assim, você deve ter cuidado agora mesmo com o tipo de *filhos* que vai gerar, porque esse processo vai continuar até que Jesus volte.

É importante desde o começo, portanto, assegurar-se de que você faça *discípulos* na sua igreja e não apenas *convertidos*. Para fazer isso, você mesmo deve ser um discípulo. Você deve ter uma *vida* que você possa transmitir a outros.

Convertidos irão sair e fazer outros *convertidos*, que por sua vez irão sair e fazer ainda mais *convertidos*. Tais convertidos podem entender a mensagem da salvação, mas não terão nenhum desejo de seguir o Senhor. Eles terão

conhecimento, mas nenhuma *vida*. Contudo, se você fizer discípulos, eles irão e farão mais *discípulos*. Assim, transmitir *vida* aos outros é fundamental.

O tabernáculo no Antigo Testamento era um retrato da igreja. Aquele tabernáculo, como você sabe, tinha três partes – o *pátio exterior*, o *lugar santo* e o *lugar santíssimo* (onde Deus habitava). As pessoas do *pátio exterior* simbolizam os crentes que tiveram seus pecados perdoados. Eles não assumem nenhuma responsabilidade na igreja local. Eles vão aos encontros, ouvem as mensagens, dão suas ofertas, partem o pão e vão para casa. As pessoas do *lugar santo* são aquelas que procuram *servir* na igreja de algum modo – como os levitas que acendiam o candeeiro e colocavam incenso no altar. Mas aqueles no *lugar santíssimo* são os que entram na *nova aliança*, buscam comunhão com Deus e estão unidos com os outros discípulos como um corpo. Eles ministram da sua vida e *constituem a igreja verdadeira*, a igreja em funcionamento, aqueles que lutam contra Satanás e mantêm o Corpo de Cristo puro. Em muitas igrejas, no entanto, *não existe tal núcleo central*.

Em *cada* igreja – na melhor ou na pior – aqueles sentados no *pátio exterior* serão do mesmo tipo – não dedicados, mundanos, procurando seu próprio interesse, amantes do dinheiro e amantes da comodidade e do prazer. Contudo, uma boa igreja terá um núcleo interior forte de líderes que são santos. Esse núcleo determina qual o caminho que a igreja seguirá.

O *núcleo* central normalmente começará com dois homens que se tornaram uma unidade com o outro. Deus estará com eles e o núcleo começará a crescer em tamanho e unidade. O corpo humano também começa com *duas unidades diferentes se tornando uma* no ventre da mãe. À medida que esse pequeno embrião começa a crescer mais, as células todas permanecem unidas. Contudo, se em algum momento essas células romperem umas das outras, isso será o fim do bebê!

É o mesmo com a edificação de uma igreja local como expressão do Corpo de Cristo. Se o núcleo se divide, isso será o fim da igreja verdadeira, mesmo que a estrutura externa continue a permanecer como uma instituição!

Hebreus é um livro do Novo Testamento que contrasta a nova aliança com a velha. Infelizmente, *Hebreus* não é um livro popular entre muitos cristãos. *Romanos*, *Efésios* e *Filipenses* são livros populares, mas não *Hebreus*! Isso é porque *Hebreus* é cheio de *carne*, não de leite – e a maioria dos crentes não têm seus “dentes” ainda. Eles são ainda bebês. A primeira afirmação em *Hebreus* diz que nos tempos passados Deus falou por meio dos profetas, mas agora Ele tem falado por meio do Seu Filho. O velho pacto foi principalmente uma comunicação dos *mandamentos* de Deus, com seus “*Farás*” e “*Não farás*”. Entretanto, a nova aliança é a comunicação de *VIDA* de Deus por meio do Seu Filho.

Foi por isso que o Pai enviou Jesus para a terra como um bebê. Não teria sido nenhum problema para Deus enviar Jesus para a terra como um homem adulto. Entretanto, Ele veio como um bebê, para que Ele pudesse ter as mesmas experiências que nós temos e enfrentar as mesmas tentações que nós enfrentamos, desde a infância.

Contudo, a maioria dos cristãos pensam em Jesus apenas em termos dos Seus 3 ½ anos de ministério e Sua morte no Calvário. Acho que seria certo dizer que 99% dos crentes nunca pensam em como Jesus viveu durante os 30 anos que Ele estava em Nazaré. Eles pensam sobre Seu *nascimento*, que é celebrado todos os anos. Eles pensam sobre sua *morte e ressurreição*. Isso também é celebrado todos os anos. E eles pensam nos *milagres* que Ele fez. E isso é tudo.

Quase ninguém pensa na *maior* parte da vida de Jesus. Seu ministério foi apenas 10% de Sua vida terrena – 3½ anos tirados de 33½ anos. E Seu nascimento e Sua morte foram apenas eventos de um dia. A maior parte de Sua vida foi os 30 anos que Ele passou em Nazaré. Todo o Seu ministério foi baseado nesses 30 anos. Levou 30 anos para Ele preparar os sermões que Ele

pregou durante Seu ministério. Ele não pregou “o sermão da montanha” da forma que os pregadores preparam seus sermões nos dias de hoje – sentados em estudos, e consultando livros e concordâncias, e escrevendo suas notas, e preparando três pequenos pontos que começam com a mesma letra do alfabeto!! Não. Aquele sermão veio da Sua vida. Ele levou 30 anos para prepará-lo. É por isso que foi tão poderoso e é por isso que o povo ficou maravilhado com a *autoridade* com que Ele falou (*Mateus 7:28,29*).

Na *antiga aliança*, lemos que Deus falou a Jeremias *apenas determinados dias*. Jeremias ditou o que Deus falou para seu escriba Baruque, que escreveu exatamente o que Jeremias ditou. Da mesma maneira, Deus falou com Ezequiel *apenas em determinados momentos* e disse a ele o que dizer ao povo de Judá. E Ezequiel foi e disse ao povo exatamente aquilo. Isso foi bom. Mesmo se tivéssemos pregações como essa hoje, seria ótimo!

Mas o ministério da *nova aliança* é ainda *melhor*! Deus não falou com Jesus somente em *determinados dias*, como Ele tinha feito com aqueles profetas do Velho Testamento. Deus falou com Jesus *todos os dias* e Jesus falou ao povo *todos os dias* a partir da Sua vida. Seu ministério fluiu da Sua vida. Esse é o significado de “*rios de água viva fluindo do nosso ser interior*” (*João 7:38*).

À luz disso, é bom se perguntar se você está produzindo discípulos da *nova aliança* ou convertidos do *velho pacto* na sua igreja. A resposta a isso depende se você é um servo da nova aliança ou do velho pacto!

O profeta do Antigo Testamento era apenas um *mensageiro*. Para passar uma mensagem, tudo o que você precisa é de uma boa memória. Entretanto, na nova aliança, Deus não nos dá mensagens para transmitir aos outros, mas *Sua vida*! Então o que você necessita não é de uma boa *memória*, mas de uma boa *vida* – *a vida Divina*.

Deixe-me ilustrar a diferença: se você coletar um pouco de água de uma torneira (receber uma mensagem de Deus) e derramá-la – isso seria um retrato do ministério do *velho pacto*. Então, você poderia voltar e recolher

mais água da torneira (receber outra mensagem de Deus) e derramá-la também.

Contudo, na *nova aliança*, nos é dada uma fonte de água (a vida do próprio Jesus) dentro de nós. E isso flui de dentro de nós constantemente. Então, não precisamos continuar indo a Deus a cada momento para *obter* uma mensagem. *Ele faz de nós a mensagem. A nossa própria vida é a mensagem e nós falamos a partir disso!*

A maioria das pessoas tem um ministério de *derramar*. Alguns têm *nada* para dar quando eles derramam, enquanto outros têm *alguma coisa* para dar. Mas ambos estão ainda derramando. E assim ambos se secam.

Mas Jesus disse à mulher de Samaria que Ele colocaria uma fonte de *vida eterna* dentro dela que fluiria para fora constantemente. (*Vida eterna* significa a própria vida de Deus.)

Essa é a *vida* que o Senhor deseja que flua de dentro de nós também – não apenas uma *mensagem*. *Esse é o ministério da nova aliança.*

CAPÍTULO 9

SERVINDO PELO PODER DE DEUS

Um líder espiritual faz todo o seu trabalho *na vontade de Deus, pelo poder de Deus e para a glória de Deus*. Desse modo, o seu trabalho passará através do teste final de fogo e sairá como *ouro, prata e pedras preciosas (I Coríntios 3:12-15)*.

Em *II Coríntios 3:5,6*, Paulo diz que não podemos nunca nos tornar servos da *nova aliança* a não ser que Deus nos equipe e nos faça capazes. Uma vez que um homem espiritual serve com a capacitação que Deus lhe dá, ele não pode levar nenhum crédito por seu trabalho.

Se realmente é **a vida de Deus** que está fluindo através de nós e abençoando os outros, então não podemos levar nenhum crédito por isso – porque não podemos levar o crédito por aquilo que nunca produzimos!

Por exemplo, se eu trazer aqui um bolo que *outra pessoa* tenha feito e eu passar o bolo ao redor e todos vocês o apreciarem e disserem: “Irmão Zac, esse foi um bolo fantástico” – eu não ficarei *tentado* a ficar orgulhoso, porque *eu não o fiz!* E estava apenas distribuindo o que outra pessoa havia feito. Todavia, se eu o tivesse feito *sozinho*, então eu poderia me tornar orgulhoso, pensando ter feito um bom trabalho. Mas como eu posso levar o crédito por aquilo que outra pessoa fez?

Esta é uma maneira pela qual podemos saber se o que estamos passando aos outros é *o que Deus produziu* dentro de nós ou *o que nós mesmos produzimos*. Estamos orgulhosos de nosso ministério (o bolo)? Então nós mesmos devemos ter produzido esse ministério (o bolo)! Deus não teve nada a ver com isso. Se Deus o tivesse produzido, não haveria a possibilidade de termos ficado orgulhosos disso.

Você acha que os discípulos de Jesus poderiam ter levado algum crédito pelos pães e peixes que eles distribuíram à multidão. Não. Nem mesmo o menino que deu seu lanche para Jesus poderia ter levado o crédito por aquilo. Os discípulos apenas *distribuíram* o que Jesus produziu.

Louvado seja Deus porque estamos apenas no *negócio de distribuição* e não no negócio de *produção*. É por isso que podemos ficar em perfeito descanso em todos os momentos. A tensão aparece apenas quando temos de *produzir* – e não quando temos de *distribuir*! É verdade que podemos ficar *cansados* no negócio de distribuição. Mas não há nenhuma *tensão*. Nossa suficiência vem de Deus. Sabemos que não podemos produzir nada que vale a pena por nós mesmos. Então, nem tentamos.

Lembre-se de que tudo o que você consegue sem a ajuda do Espírito Santo é humano e não tem nenhum valor *eterno*. Você pode pregar e realizar muito, sem oração, sem buscar a ajuda de Deus e sem o poder do Espírito Santo. Você pode ter grandes habilidades humanas e com elas você pode fazer muita coisa. Contudo, um dia você irá descobrir que era tudo de madeira, feno e palha aos olhos de Deus.

Você pode pensar que é um grande comunicador, porque você consegue agitar as pessoas emocionalmente. Entretanto, veja como as estrelas da música do rock agitam as pessoas. Elas conseguem agitar as pessoas melhor do que qualquer pregador consegue! Mas é tudo emoção vazia.

Ou você pode ser um grande intelectual que pode agradar o cérebro das pessoas e mantê-las presas por horas quando você fala. Isso é poder da mente humana também. Pode não haver nenhuma comunicação de vida *divina* lá.

Tudo o que você realizar no seu ministério sem a ajuda do Espírito Santo irá perecer com este mundo. Você pode estar absolutamente certo disso. Não sei se você acredita em mim. Mas se você acredita, você não mais perderá seu tempo adotando métodos *humanos*.

Eu não quero perder meu tempo construindo algo que irá perecer na eternidade. Eu quero servir com o poder que Deus dá. Nossa suficiência vem de Deus.

Os fariseus eram os grandes estudiosos da Bíblia no tempo de Jesus. Eles eram *fundamentalistas* na sua doutrina, diferente dos *liberais* saduceus. Sabemos disso, porque o próprio Jesus endossou a correção de suas doutrinas, dizendo aos Seus discípulos para fazer tudo o que os fariseus ensinavam (*Mateus 23:3*). Aqueles fariseus eram os principais professores nos seminários bíblicos daqueles dias. Gamaliel era o chefe do seminário bíblico que Saulo de Tarso frequentou em Jerusalém. Muitos desses fariseus eram grandes líderes missionários também. Jesus falou deles como homens que percorriam a terra e o mar para fazer prosélitos (*Mateus 23:15*). Isso deve ter envolvido sacrifício e dedicação.

No entanto, vemos que a maior parte do ministério de Jesus foi gasto confrontando esses professores de seminário fundamentalistas e líderes de missão! Temos de descobrir o porquê. Se não fizermos isso, podemos ser iguais a eles também. E, então, o Senhor estará nos confrontando continuamente!

Aqueles líderes estavam sempre questionando Jesus sobre o porquê Ele e Seus discípulos *faziam* isso ou *não faziam* aquilo! Eles estavam sempre citando suas tradições para Jesus e apontando onde Ele e Seus discípulos as tinham violado.

Já vi tanto dessa atitude nos “crentes” que me criticam também. Eles me questionam sobre uma pequena expressão que eu usei aqui ou alguma palavra que eu usei ali. Eles gostam de ter “*disputas sobre palavras*” (*I Timóteo 6:4*) – a mesma coisa que Paulo disse a Timóteo para evitar. Contudo, eles não parecem estar preocupados com a sua própria falta de vida divina! Eles me fazem lembrar de pessoas contando os dedos na mão de um homem morto para ver se todos os dedos estão lá! E, se até mesmo uma *unha* estiver faltando, eles criam um grande tumulto!

Eu prefiro ter um homem vivo com cinco dedos faltando do que um homem morto que tem todos os seus dedos e unhas intactos! Muitos teólogos podem estar muito certos nas suas doutrinas, mas eles estão ambos *mortos e certos*! Eu prefiro trabalhar com um irmão cuja doutrina sobre batismo está errada, mas que é cheio do Espírito Santo, do que com alguém que foi batizado da maneira certa, mas está morto como um prego de porta!

Agora, não me interpretem mal aqui! Eu sempre fui muito sério em doutrina em toda a minha vida cristã. Eu deixei muitos grupos cristãos, porque eles não pregavam *todo* o conselho de Deus. Então, eu não estou desvalorizando doutrina. Mas o que eu estou tentando dizer é que a *vida* e a *espiritualidade* são muito mais importantes.

Um dia, depois que Jesus repreendeu os fariseus e os corrigiu, Seus discípulos vieram a Ele e Lhe disseram: “*Você sabe que os fariseus ficaram ofendidos pelo que Você disse*”. Jesus disse-lhes para não se preocupar com os fariseus, porque eles eram líderes cegos dos cegos e “*toda planta que Deus não plantou será um dia arrancada*” (Mateus 15: 12,13).

Eu quero que você pense na última frase por um momento. Sempre que você prega, você está plantando uma semente. Se o que você está plantando *não* é de Deus, isso será arrancado um dia.

Nosso trabalho permanecerá para a eternidade se nós o fizermos com a capacitação concedida pelo Espírito Santo. Contudo, se fizermos o nosso trabalho para Deus *sem* oração, *sem* nos apoiarmos em Deus em total dependência Dele e *sem* a ajuda do Seu Espírito Santo, então nosso trabalho certamente será arrancado um dia.

Existem *muitos aspectos* do trabalho cristão para o qual nós não precisamos do poder do Espírito Santo, mas apenas de muito dinheiro e um bom administrador.

Por exemplo, se você está organizando uma conferência cristã, muito trabalho está envolvido. Uma sala deve ser alugada, convites precisam ser

enviados, alojamento deve ser arranjado, a alimentação deve ser providenciada, etc. Entretanto, tudo isso pode ser feito por qualquer bom administrador que nem mesmo é cristão. Na verdade, muitas conferências do mundo são organizadas de uma maneira muito melhor do que a maioria das conferências cristãs. Contudo, a parte da conferência cristã que irá permanecer por toda a eternidade é a ministração da Palavra – e essa parte deve ser feita sob a unção do Espírito!

Não estou desvalorizando a necessidade de ter uma boa organização. Ela é necessária para o sucesso de qualquer conferência. Contudo, lembre-se de que o que é eterno será apenas aquilo que foi feito no poder do Espírito Santo.

Vamos aplicar isso ao nosso próprio *ministério*. Vamos nos perguntar qual parte do nosso ministério pode ser explicada como sendo meramente o resultado de ter instrução humana e recursos humanos. Podemos ser surpreendidos ao descobrir a resposta – se formos honestos com nós mesmos.

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. *Seu conflito ainda hoje é com os professores de seminários bíblicos e líderes missionários que têm conhecimento sem vida e que transmitem informação sem a unção do Espírito Santo.* Os apóstolos tinham conflito com tais pessoas nos seus dias e nós também teremos conflito com tais pessoas nos nossos dias, *se andarmos nos passos de Jesus.*

Eu prefiro andar com o Senhor e estar em conflito com tais pessoas do que agradá-las e desagradar ao Senhor. Na verdade, eu estou preparado para estar em conflito com o *mundo inteiro*, se necessário, se esse for o preço que eu tenho de pagar para agradar a Deus. *Se nós procuramos agradar os homens, nunca poderemos ser servos de Cristo (Gálatas 1:10).*

Caminhemos, pois, em total dependência de Deus em relação ao nosso ministério, sempre desejando a unção do Espírito sobre nós.

CAPÍTULO 10

EXERCENDO AUTORIDADE ESPIRITUAL

Um líder espiritual ministrará com autoridade espiritual.

As multidões ficaram maravilhadas com a pregação de Jesus, porque viram a diferença entre a maneira com que Ele ensinava e a forma como os fariseus lhes tinham ensinado por tantos anos. Os fariseus tinham muito conhecimento. Jesus tinha ainda mais conhecimento do que eles. Mas foi a Sua *autoridade* que impressionou Seus ouvintes, não Seu *conhecimento* (*Mateus 7:29*).

Se tivermos conhecimento, mas nenhuma *autoridade espiritual* em nosso ministério, seremos como os fariseus. Deus confirmava as palavras que Jesus dizia. Isso é o que significa falar com autoridade espiritual.

Jesus disse aos Seus discípulos em *João 15:26, 27* que o Espírito Santo daria testemunho juntamente com eles. Isso significava que, todas as vezes que eles pregassem, o Espírito Santo confirmaria o que eles diziam. É assim certamente como eu quero que o *meu* ministério seja em todos os momentos. Enquanto eu dou testemunho de Jesus, o Espírito Santo deve dar testemunho do que eu digo. Ele deve falar aos corações dos meus ouvintes dizendo: “*Ouça isso. Isso é de Deus*”. Assim, eu estarei falando com autoridade Divina. Mas se eu simplesmente der um testemunho muito acurado sobre Jesus e o Espírito Santo *não* me apoiar no que eu digo, eu não serei chamado de herético, porque minhas doutrinas são todas evangélicas, mas eu estarei ainda ministrando morte, e não vida.

Há muitas maneiras pelas quais podemos exercer autoridade sobre pessoas. Existem *maneiras humanas, maneiras religiosas e maneiras espirituais*. E há uma grande diferença entre essas três. A autoridade de Jesus não era nem

humana nem religiosa. Ele nunca falou ou agiu como um rei terreno ou como os líderes religiosos de Israel. Sua autoridade era Divina e espiritual.

Um bom exemplo de *autoridade humana* seria a autoridade que estrelas de cinema e músicos de rock exercem. Olhe para a maneira como as pessoas os adoram e ficam loucas por eles. Pessoas ficam por horas na chuva e no sol para vê-los de relance. Eles têm muita autoridade sobre as pessoas. Eles usam suas habilidades humanas para dominar a mente e as emoções das pessoas – e então levam as pessoas a pagar-lhes dinheiro também! Esse tipo de autoridade é encontrado entre muitos pregadores na cristandade também. É o poder da *alma humana* e não do Espírito Santo.

Outra forma de exercer autoridade humana seria *por meio do dinheiro*. O mundo de hoje não é controlado por aqueles que têm armas, mas por aqueles que têm *dinheiro*. O dinheiro é um fator muito importante em guerras e também em eleições. A comunidade de negócios em todos os países tem de agradar os líderes políticos, a fim de prosperar. E os líderes políticos, por sua vez, têm de agradar à comunidade de negócios a fim de conseguir dinheiro para chegar ao poder. Então, o dinheiro tem um poder tremendo. E esse poder tem sido também usado amplamente na cristandade. O dinheiro pode certamente fazer muitas coisas boas. Mas como o dinheiro é poderoso, pode também causar muito estrago.

Se o trabalho cristão em qualquer lugar é controlado pelo poder financeiro, ele não pode ser *nunca* um trabalho espiritual. Jesus colocou o dinheiro em oposição direta a Deus. Ele disse que Deus e Mamom (riqueza material) eram os dois únicos mestres no mundo competindo pela atenção dos homens (*Lucas 16:13*).

A autoridade que um líder cristão tem dando dinheiro para os outros não é autoridade espiritual. Tanto no mundo quanto no cristianismo, é aquele que tem o dinheiro que exerce influência. As pessoas irão se curvar a quem tem dinheiro. Elas irão concordar com tudo o que você diz e farão tudo o que

você disser a elas para fazer, se você apenas pagá-las. Isso é verdade em empresas seculares e também nas organizações cristãs.

Quase todo pastor é controlado pelos membros do conselho de sua igreja, porque o conselho determina seu salário. Tal pastor não se atreve a falar alguma coisa que irá ofender esses membros do conselho! As igrejas normalmente têm os homens mais ricos nos seus conselhos. E esses homens ricos são normalmente aqueles que *mais precisam ser repreendidos*. Contudo, como o pastor irá repreendê-los *se sua boca está cheia do dinheiro* que eles socaram dentro? Ele não pode. Assim, ele tem de agradar os ouvidos desses homens ricos e dizer exatamente o que eles querem ouvir. Se ele desagradá-los, eles não lhe darão seu aumento anual e isso será o suficiente para fazê-lo mudar. Ele pensará na sua pobre família que terá de lutar. Ele vai ter de desocupar sua conveniente casa pastoral e tirar seus filhos daquela boa escola. Tais pensamentos farão com que ele rapidamente se submeta ao conselho e siga a linha oficial em silêncio! Essa é a principal razão por que nós dificilmente temos profetas na Índia hoje. Quase todo pregador tem sido presa da sedução do dinheiro. Como tais pregadores irão alguma vez exercer autoridade espiritual?

Eu quero dizer àqueles de vocês, irmãos, que estão em posição de autoridade sobre outros que, se você controla alguém pelo dinheiro, o que você está exercendo não será autoridade *espiritual*.

Jesus nunca controlou ninguém pelo dinheiro. Nenhum dos Seus discípulos O seguiu por dinheiro, porque Ele não tinha nenhuma riqueza para lhes dar. Ele não lhes ofereceu nenhum benefício de aposentadoria neste mundo, mas somente tribulação e sofrimento. Ele os ensinou a buscar o reino de Deus e Sua justiça em primeiro lugar e lhes disse que as coisas materiais de que eles precisavam lhes seriam acrescentadas (o suficiente de comida e roupa) pelo seu Pai Celestial.

Jesus enviou Seus apóstolos para evangelizar o mundo, sem nenhum dinheiro, para que aqueles apóstolos nunca fossem capazes de atrair alguém

(ou controlar alguém) pelo dinheiro. No entanto, eles fizeram um trabalho muito melhor de evangelizar o mundo conhecido do que temos feito com todo o nosso dinheiro, e nossos equipamentos, e nossas muitas conferências sobre evangelização!

O poder *financeiro* é algo com o qual sempre temos de ter cuidado na obra de Deus, porque pode nos despojar da nossa autoridade espiritual.

O poder da *música* é outro poder com o qual precisamos tomar cuidado. O rock pode influenciar as pessoas a ponto de elas cometerem suicídio. Existem muitas formas de poder como esse no mundo de hoje. Devemos tomar cuidado para não confundir esses com poder espiritual. Se somos incapazes de distinguir entre poder espiritual e poder da alma, será fácil nos enganarmos sobre o sucesso do nosso ministério.

Com alguns de nós, o poder que estamos usando pode não ser o poder do dinheiro ou o poder da música, mas o *poder intelectual*. Isso também é poder da alma – e isso é muito diferente de ter autoridade espiritual. Podemos tentar impressionar as pessoas com nossas qualificações a fim de fazê-las nos ouvir! Talvez você seja tão qualificado teologicamente que você pode explicar o significado da raiz das palavras gregas que Pedro usou em suas epístolas – significados que o próprio Pedro não sabia!

Entretanto, o homem espiritual irá ensinar a Bíblia de uma forma totalmente diferente – e os resultados serão também diferentes. A Bíblia pode ser ensinada pelo poder do intelecto humano ou pelo poder do Espírito Santo. E há uma vasta diferença entre essas duas formas de ensinar – e seus resultados.

Um das grandes necessidades na igreja de hoje é a demonstração de *autoridade espiritual* no ministério de seus líderes. *Autoridade espiritual* é muito diferente de autoridade *religiosa*. O que nós vemos comumente no cristianismo de hoje é autoridade *religiosa*, em que líderes fortes dominam seu rebanho.

Deus nunca pretendeu que a igreja local fosse dirigida como uma *democracia* em que a todos é dado voto para escolher seu líder. Nem Deus teve a intenção de que fosse dirigida como uma *ditadura* por um líder forte que governa os pobres crentes e os faz se curvar e lhe obedecer.

É fácil, quando pregamos a palavra de Deus, ter poder sobre as pessoas. As pessoas apreciam nosso ministério, porque isso as ajuda. Então é fácil para nós nos tornarmos *pequenos deuses* para os nossos admiradores. Devemos viver sempre com temor disso. Nunca devemos tirar proveito da autoridade que temos sobre outros através do nosso dom. Nunca devemos tentar governar a vida de outras pessoas. Se nós percebemos que elas estão agarradas a nós, devemos gentilmente lançá-las sobre o Senhor – para seu próprio bem e seu crescimento espiritual. Nosso chamado é construir o Corpo de Cristo e não os nossos pequenos impérios. Esse é o caminho da autoridade espiritual.

Paulo tinha tal autoridade *espiritual* dada a ele por Deus que ele pôde até entregar uma pessoa na igreja de Corinto a Satanás para destruição da carne, para que o homem pudesse ser salvo (*I Coríntios 5:5*). O homem foi salvo depois e voltou para a igreja em arrependimento. Paulo foi o pai fundador daquela igreja e esses pais têm autoridade espiritual que nenhuma outra pessoa pode exercer. Aqueles apóstolos tinham autoridade Divina dada a eles pelo Senhor para edificar as pessoas. Esse é o tipo de autoridade *amorosa* de que precisamos. Vemos muitas manifestações de tal autoridade espiritual na vida do apóstolo Paulo que são um tremendo desafio para nós.

Quando os discípulos observaram Jesus por 3 anos e meio, eles viram que Ele era totalmente diferente dos líderes e pregadores que tinham visto nas suas sinagogas. Eles nunca tinham conhecido alguém que vivia como Ele ou que falava como Ele. Ele tinha *autoridade* na Sua vida e no Seu ministério. Até conhecerem Jesus, eles pensavam que ministério espiritual era o que eles tinham visto nos seus sacerdotes e bispos nas sinagogas. E, se eles nunca

tivessem conhecido Jesus, eles teriam feito de tais sacerdotes e bispos seus modelos. Mas agora eles tinham um novo Modelo que eles podiam seguir.

O que nossos jovens precisam é de melhores modelos para seguir. É nossa responsabilidade ser tais modelos, como homens com autoridade espiritual.

CAPÍTULO 11

LIBERTO DE TODOS OS MEDOS

Um líder espiritual não tomará decisões baseadas no medo de homens ou de circunstâncias.

Eu tenho um grande verso pendurado na parte da frente da minha casa, que ensina: “*Se você temer a Deus, você não precisa ter medo de mais nada*”. Essa é a paráfrase da *Living Bible* de *Isaías 8:12 e 13*. Esse versículo tem sido de grande ajuda para mim nos últimos 25 anos.

Deixe-me compartilhar com você algumas verdades que eu aprendi do Senhor sobre essa questão do *medo*.

Primeiramente, eu aprendi que o medo é uma das principais armas no arsenal de Satanás.

Em segundo lugar, eu aprendi que não preciso me sentir condenado se sentimentos de medo surgem em mim de tempos em tempos – porque eu ainda estou na carne. Precisamos ser realistas e honestos sobre isso. O apóstolo Paulo foi muito honesto e admitiu que tinha “*temores por dentro*”, em certos tempos (II *Coríntios 7:5*).

A *terceira* coisa que eu aprendi (e isto é o *mais* importante) é que ainda que eu tenha medos, *eu nunca devo tomar uma decisão baseada no medo*. Minhas decisões devem ser sempre baseadas *na fé em Deus* – exatamente o oposto de medo. E é assim que eu procurei viver por muitos anos até hoje. E Deus me ajudou e me encorajou muito.

Agora eu entendo a razão por que Jesus tão frequentemente disse: “*Não temas, não temas, não temas*”. Isso é tão importante quanto a outra ênfase no *Novo Testamento*: “*Não peques, não peques, não peques*”.

Jesus sempre foi contra o *pecado* e Ele foi sempre contra o *medo*. Ele nos disse para temer apenas a Deus e a mais ninguém (*Mateus 10:28*). Essa é uma lição muito importante para aprendermos, porque um líder espiritual não deve nunca tomar qualquer decisão baseada no medo.

Outro versículo que eu tenho pendurado na minha sala de estar há muitos anos é *Gálatas 1:10*: “*Se eu buscar agradar a homens, eu não posso ser servo de Cristo*”.

Se você procura agradar aos homens, você nunca poderá ser um servo do Senhor. E eu lhe digo que não é fácil se libertar de procurar agradar a homens.

Muitos relatórios de trabalho cristão enviados da Índia para o Ocidente são basicamente destinados a impressionar as pessoas lá, de modo que elas deem suporte financeiro para o trabalho aqui. Você deve ter muito cuidado com relação aos seus motivos quando você escreve um relatório sobre seu trabalho.

Da mesma forma, muitos sermões são preparados com o objetivo de impressionar os homens e de agradá-los. Entretanto, aqueles que pregam com tais motivos não podem nunca ser servos de Cristo. É fácil enganar um grupo de crentes imaturos sem discernimento na sua igreja sobre você ser um grande homem de Deus. Contudo, você não pode enganar a Deus e você não pode enganar ao diabo. Ambos, Deus e o diabo, sabem exatamente que tipo de pessoa você é.

Se você tiver medo no seu coração de que alguém vai prejudicá-lo de alguma forma se você desagradá-lo, então você sempre tentará agradá-lo. Então você não pode nunca ser um servo de Deus. Se você sempre agir com base no medo, você pode ter certeza de que é o diabo que está te guiando, e não Deus.

Se fizermos uma retrospectiva de nossas vidas, vamos descobrir que tomamos muitas decisões no passado baseadas no medo. Em todas essas

decisões, não fomos conduzidos por Deus. As consequências dessas decisões podem não ter sido sérias. Mas perdemos o melhor vindo de Deus. Devemos agir diferentemente no futuro.

É natural para nós sentir medo – porque somos humanos. Por exemplo, se você de repente visse uma cobra na sua frente onde você está sentado agora, você naturalmente levaria um choque e saltaria para cima – e adrenalina seria liberada na sua corrente sanguínea. Isso é natural. Contudo, *you do not live with fear* de encontrar uma cobra debaixo de cada cadeira – a todo lugar que você vai!

Não devemos *live* com medo de ninguém tampouco.

Nunca devemos *take decision* baseada no medo de homens ou de Satanás. Cada decisão que tomamos deve basear-se no temor de Deus e em total fé no nosso Pai celestial. Só assim poderemos ter a certeza de que estamos sendo guiados pelo Espírito Santo.

Hebrews 13:6 é um versículo muito importante para todos nós que servimos ao Senhor. Está escrito: “*Nós dizemos com ousadia que o Senhor é o nosso Ajudador e não teremos medo. O que o homem pode nos fazer?*”

Devemos distinguir, no entanto, entre ser *cauteloso* e ter *medo*. Devemos ser *sábios* – tão sábios quanto as serpentes – neste mundo. Entretanto, não devemos ter *medo* de nenhum homem, ou mulher, ou demônio, ou até mesmo do próprio Satanás.

Jesus foi *cauteloso*. Quanto Ele soube que as pessoas queriam matá-lo na Judéia, Ele não foi para lá (*João 7:1*). Isso foi sensato. Isso foi sábio. Mas Jesus nunca teve *medo* de ninguém.

Se você tivesse de entrar em uma floresta durante a noite, você deveria levar uma lanterna. *Isso é cautela – não medo*. Se pessoas estão tentando te matar em algum lugar, você não deve ir lá – a não ser que Deus mesmo diga a você

para ir. Jesus acabou por ir a Jerusalém quando o Espírito Santo o conduziu a isso – e O mataram. Mas isso foi na vontade Deus e no tempo de Deus.

Não temos medo de nenhum homem. Que mal pode alguém nos fazer se estamos fazendo a vontade de Deus e vivendo “à sombra do Todo-Poderoso” (Salmo 91:1). A Bíblia pergunta: “Quem pode te fazer mal?” (I Pedro 3:13). Deus é capaz de fazer com que *tudo* aquilo que as pessoas nos fazem contribua juntamente *para o nosso bem* (Romanos 8:28). Uma vez que isso é verdade, por que temos sempre de ter medo?

Se acreditarmos nisso, então isso nos trará grande autoridade nas nossas vidas. Muito da nossa autoridade espiritual é tirada de nós por Satanás, porque tememos os homens, ou procuramos agradá-los, ou impressioná-los, ou nos justificar perante eles. Devemos totalmente nos livrar dessas atitudes.

Entretanto, isso não é fácil. É uma batalha constante. Uma vez que você decidiu parar de tentar agradar A, B e C em um grupo, você pode imaginar que terá parado de procurar agradar a homens. Mas logo você vai descobrir que está tentando agradar D, E e F em *algum outro grupo*! E isso não tem fim! Devemos lutar essa batalha fielmente até o final, se queremos nos libertar de *TODOS* os homens. Devemos estar constantemente alertas contra esse pecado e batalhar contra ele. Nunca devemos procurar a aprovação de homem algum.

Existem alguns crentes que arrogantemente dizem que não se importam com a opinião de ninguém. Contudo, essas pessoas não são espirituais. Elas são apenas *arrogantes*. A opinião de um irmão mais velho espiritual pode ser muito valiosa. Ele será capaz de nos dizer coisas que ele vê em nós que não podemos ver por nós mesmos. Respeitar e honrar tal homem e ser submisso a sua autoridade pode realmente nos ajudar muito. A coisa importante é aprender como se submeter a um homem temente a Deus sem se tornar seu escravo.

Se queremos que os membros da nossa igreja temam apenas a Deus e sejam livres do medo de pessoas e demônios, então devemos ser assim nós mesmos, em primeiro lugar.

É por que Deus está no controle de tudo nesta terra que não temos medo de ninguém nem de nada.

Uma vez, quando eu estava planejando ir a um determinado país (onde pregar o evangelho é proibido), o Senhor me fez lembrar de *Mateus 28:18-19*. Eu percebi, então, que é **por que** o Senhor tem toda a autoridade no céu e *na terra* que Ele nos mandou ir a todas as nações fazer discípulos. Se não formos adiante *considerando esse fundamento*, enfrentaremos problemas em qualquer lugar que formos.

A palavra “*portanto*” é a palavra mais importante da grande comissão em *Mateus 28*. A maioria dos pregadores enfatiza a palavra “*ide*”. Isso é bom. Contudo, com fundamento em que devemos ir? Com o fundamento de que o nosso Senhor tem total autoridade sobre todas as pessoas nesta terra e sobre todos os demônios também. Se você realmente *não* acredita nisso, então é melhor você *não* ir a lugar algum!

Esse versículo de *Mateus 28* veio a mim como uma nova revelação naquela época. Então eu percebi que eu poderia ir àquele país sem nenhuma hesitação. Existiam medos dentro de mim – naturalmente – quando eu entrei naquele país. Entretanto, eu não tomei minha decisão baseada naqueles medos.

Se você acha que há *alguma nação neste mundo* onde o Senhor Jesus **NÃO** tem total autoridade, então eu aconselho você a não ir lá! Eu mesmo não iria lá. Eu ficaria apavorado. Mas graças a Deus *não existe tal lugar* em canto nenhum desta terra! Cada canto desta terra está sob a autoridade do nosso Senhor.

Da mesma forma, se você acha que existe *algum homem em algum lugar* (por mais poderoso que ele seja) sobre o qual nosso Senhor não tem

autoridade, então você sempre terá de viver com medo dele. Mas graças a Deus não existe tal pessoa em nenhum lugar. Nosso Senhor tem autoridade sobre cada ser humano. Até mesmo o rei Nabucodonosor entendeu isso – como lemos em *Daniel 4:35*.

Se há *algum demônio em algum lugar* que não foi vencido por nosso Senhor no Calvário, mas de algum modo escapou da derrota, então devemos viver sempre com medo desse demônio. Mas *não* existe nenhum demônio assim que não tenha sido derrotado na cruz. O próprio Satanás foi derrotado lá – permanentemente. Isso é o que nos liberta de todo o medo de Satanás e de seus demônios e nos dá muita ousadia no nosso ministério.

Então nós vamos para *onde Deus nos chamar para ir*. Pode haver riscos em alguns lugares. Para o nosso melhor julgamento, se achamos que o Senhor está nos conduzindo para lá, então não precisamos ter medo de ir. A questão não é se há perseguição para os cristãos num determinado lugar ou não. A única questão é se o Senhor nos pediu para ir lá ou não. Se Ele tiver pedido, então Sua autoridade nos dará respaldo totalmente. Precisamos não ter medo algum. Entretanto, se Deus *não* nos chamou para ir a algum lugar, então *não* devemos ir, não importa o quanto os homens possam tentar nos convencer a ir, ou o quanto o espírito de aventura dentro de nós nos faça querer ir!

Devemos nos perguntar o motivo por que estamos indo a determinado lugar. Se estamos indo por que queremos *fazer discípulos*, e nenhuma outra ambição, então podemos estar certos de que o Senhor estará sempre conosco – “*até o fim dos tempos*”, como Ele prometeu. Todavia, podemos ter outros motivos. O Senhor “*examina as intenções do coração*” (*Jeremias 12:3*) e testa os nossos motivos.

O Senhor não vai se comprometer com todos os que se denominam crentes. Lemos isso em *João 2:24*. Mas se você puder dizer honestamente ao Senhor: “*Senhor, eu estou indo para este lugar só porque eu sinto que Você me chamou para ir lá. E eu vou lá apenas para fazer discípulos, para batizá-los no*

nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e para ensiná-los a fazer tudo o que Você ordenou. Eu não estou indo lá para ganhar dinheiro, ou para obter um nome para mim, ou por nenhuma outra razão pessoal” – se você pode dizer isso honestamente, então você certamente terá a autoridade do Senhor sempre te apoiando.

E então você não terá de viver com medo, imaginando o que vai acontecer com sua esposa e filhos ou como suas necessidades financeiras serão atendidas. A única questão que é importante é *“Deus te chamou ou não?”* Está Deus te enviando para lá ou é algum homem te enviando para lá? Ou é o espírito de aventura que está de guiando?

Se você tem algum programa que não seja o programa de Deus, então eu não posso lhe oferecer uma única promessa da Escritura para consolá-lo. Mas se o seu programa é o mesmo que o programa de Deus – fazer discípulos, batizá-los no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensiná-los a fazer tudo o que Jesus mandou – então eu posso te assegurar, você não tem de temer homens ou demônios.

Cada servo de Deus deve saber como libertar aqueles que estão possuídos por demônios – exercitando a autoridade que há no Nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Demônios não têm medo de você ou de mim. Eles têm medo apenas do Senhor, que os derrotou na cruz (*Colossenses 2:14-15*). Essa é a boa notícia do evangelho que devemos experimentar em primeiro lugar e, em seguida, anunciar a todos os homens. Se acreditarmos nisso, podemos libertar outros do poder de Satanás.

Não devemos ter medo do que os demônios possam tentar fazer conosco – porque eles não podem tocar num fio de cabelo das nossas cabeças sem a permissão de Deus. Contudo, muitos crentes na Índia têm medo de que alguém possa fazer alguma feitiçaria contra eles algum dia. Por que eles têm tais medos? Porque eles não sabem que Satanás foi derrotado na cruz.

Eu me lembro de encontrar um pastor uma vez que tinha estado doente por um longo tempo, que considerou sua doença como resultado de feitiçaria que seus inimigos tinham feito contra ele. Como pode ser isso? É o Senhor menos poderoso do que o poder da magia negra e feitiçaria? Não. Foi a incredulidade do pastor que o fez sentir daquela maneira. Nenhum poder demoníaco pode permanecer contra a autoridade e o poder de nosso Senhor – tanto na terra quanto nos céus, a partir de onde os demônios operam (*Efésios 6:12*). Se você não acredita nisso, eu sugiro que você pare de servir ao Senhor e vá fazer alguma outra coisa. Pare de ser um pregador, porque você vai transmitir seu medo e sua incredulidade a outros. O medo é arma de Satanás. Nunca permita que ele a use em você.

Demônios podem às vezes ter a permissão de atormentar um crente sob a tolerante vontade de Deus – como no caso de Jó. Deus permitiu que um mensageiro de Satanás atormentasse até o apóstolo Paulo (*II Coríntios 12:7*). Isso foi tão irritante para Paulo como um espinho no seu corpo. Pode ter sido uma *doença* ou uma *pessoa* que perturbava Paulo continuamente, aonde quer que ele fosse. Se tivermos um espinho na nossa carne e não pudermos retirá-lo por nós mesmos, devemos pedir a Deus que o remova. Contudo, Deus, às vezes, pode dizer “*Não*”, como Ele disse a Paulo, se Ele entender que aquele espinho está alcançando um propósito maior de nos manter humildes. Satanás uma vez também teve a permissão de impedir Paulo de viajar para Tessalônica. Entretanto, Timóteo pôde ir no lugar dele e o propósito de Deus foi ainda assim cumprido lá (*I Tessalonicenses 2:18; 3:2*).

Deixe-me enfatizar isto, no entanto, que um cristão nascido de novo **nunca** pode ser *possuído* por um demônio. Infelizmente, muitos pregadores hoje em dia estão pregando a doutrina antibíblica de que os crentes podem ser “*endemoninhados*” – e, assim, trazendo muitos crentes sob medo e condenação.

Tais pregadores não podem citar uma única Escritura para justificar seu ensino. Mas eles dizem que se depararam com tais casos em sua experiência.

Assim, eles exaltam sua *experiência* acima da Palavra de Deus. Isso por si só prova que eles estão errados.

Cristo e um demônio não podem nunca habitar juntos no mesmo coração. Luz e trevas não podem coexistir no mesmo lugar. É verdade que alguns dos judeus nas sinagogas onde Jesus pregou eram endemoninhados. Contudo, não lemos de um *único caso* de crente nascido de novo (depois de *Atos 2*) sendo possuído pelo demônio.

Um cristão pode ser atormentado do lado de fora por demônios, como Paulo e Jó foram – mas isso também apenas com a permissão de Deus. E, se Deus permite tal tormento, você pode estar absolutamente certo, como nos casos de Jó e Paulo, de que isso cooperará para seu benefício espiritual.

Se alguma vez você tiver em dúvida se uma pessoa está possuída pelo demônio ou não, é só pedir-lhe para fazer estas três confissões de todo o seu coração:

1. *Jesus Cristo é meu Senhor.*
2. *Jesus Cristo veio em carne e venceu o pecado.*
3. *Satanás, você foi derrotado pelo Senhor Jesus Cristo na cruz. Eu não lhe pertencço mais.*

Pessoas possuídas pelo demônio não serão capazes de fazer essas três confissões com seu espírito.

Todas as vezes que estamos doentes, devemos orar para sermos curados. Mas podemos dizer ao Senhor que, se Seu plano traz algum benefício espiritual para nós por meio da doença e, portanto, glorifica Seu Nome, então aceitaremos a enfermidade com alegria.

Sob o velho pacto, Deus prometia uma longa vida com saúde para todos os que honrassem seus pais. O que isso envolvia? Isso significava que Deus observaria tais crianças durante o seu crescimento, assegurando que nenhum acidente fatal ou doença viesse sobre elas. Deus manteve um olhar

especial sobre essas crianças que honraram seus pais? Sim. Era uma promessa verdadeira e significativa que Deus manteve. Deus controlava as circunstâncias de modo que a criança que honrasse seus pais viveria muito na terra.

Do mesmo modo, Deus pode controlar as circunstâncias da nossa vida também, de tal modo que não morremos antes de termos terminado de fazer a vontade de Deus – se isso com a idade de 33 ou com a idade de 90.

Sob o novo pacto, sabemos que uma *vida longa* não é a grande coisa, mas uma vida *fazendo a vontade de Deus*, seja curta ou longa. Jesus mesmo viveu apenas até a idade de 33, mas Ele concluiu a tarefa que o Seu Pai havia lhe dado.

David Brainerd viveu até a idade de 29 e Whatchman Nee até a idade de 70. O importante é que (até onde sabemos) cada um dos dois completou a tarefa que Deus havia designado para eles, antes que eles deixassem esta terra. E a soberania de Deus controlou todas as circunstâncias de suas vidas até aquele momento, de tal modo que nenhuma doença ou acidente encurtou suas vidas até que suas tarefas estivessem concluídas na terra.

Existem muitos germes e bactérias nesta terra que invadem nossos corpos. Alguns deles têm até o potencial de nos matar! Mas Deus é poderoso o suficiente para controlar tais germes de tal modo que eles *não* nos matem.

Deus é suficientemente poderoso para controlar os motoristas bêbados nas estradas de modo que eles não nos atropelam e não nos matam.

Ele vigia sobre nós cada momento e nunca cochila ou dorme. Se acreditarmos nisso, seremos livres do medo de circunstâncias, do medo de doenças, do medo de acidentes e de qualquer outro tipo de medo.

Se você temer a Deus, você de fato não precisa ter medo de nada mais.

CAPÍTULO 12

LIBERTANDO OS OUTROS DO MEDO

Um líder espiritual nunca usará o *medo* como forma de fazer as pessoas se submeterem a ele. Ao contrário, ele buscará libertar as pessoas do medo.

O medo é arma encontrada apenas no arsenal de Satanás. Jesus veio para libertar o homem do medo. Todo o líder espiritual tem a mesma tarefa.

Está escrito em *Hebreus 2:14* que Jesus “*se fez carne e sangue para que Ele pudesse libertar aqueles que por causa do **medo** da morte eram sujeitos a servidão e **escravidão** por toda a vida*” .

Romanos 8:15 nos diz que “*nós não recebemos o espírito de **servidão** para nos fazer ter **medo** novamente, mas o espírito de adoção de filhos*” .

Aqui Paulo contrasta o Espírito Santo que nos torna filhos de Deus com o espírito de escravidão que nos faz ter medo. O medo sempre traz escravidão. Pessoas de todo o mundo vivem com medo. Infelizmente, os crentes também vivem com medo.

Se um homem te amedrontar suficientemente, você se tornará seu escravo. Esse é o princípio com o qual todas as *seitas* operam. Pessoas com forte personalidade usam a arma do *medo* sobre outras pessoas, fazendo ameaças de que, se elas alguma vez deixarem o grupo, alguma coisa terrível irá acontecer a elas ou a suas famílias. Isso é um completo absurdo! Mas quando as pessoas ouvem tais ameaças de novo e de novo durante um período de tempo, elas começam a acreditar nisso e a ficar apavoradas de deixar a *seita*. Mesmo se elas acharem que tudo está errado no seu grupo, elas ainda assim permanecerão por causa do medo. O líder pode até estar vivendo em adultério. Contudo, os membros da seita não ousarão falar contra ele, por causa do medo. Tal medo os traz em escravidão.

Sempre que um líder cristão utiliza a arma do medo para amedrontar os crentes para que se submetam à sua autoridade, ou para que paguem os seus dízimos, ou para fazer qualquer coisa, ele está usando a arma de Satanás.

Nunca devemos usar a arma do “*medo*” para fazer com que as pessoas façam o que queremos. Se alguém usar essa arma, então qualquer grupo que essa pessoa construir será apenas uma *seita*.

Na verdadeira igreja de Deus, cada irmão ou irmã deve ser deixado totalmente livre para fazer suas próprias escolhas. Nós certamente precisamos disciplinar pessoas na nossa igreja, se elas estão vivendo em pecado. Mas elas não devem ser ameaçadas com maldição e julgamento.

Existem pastores que dizem à sua congregação que se não derem seus dízimos para a igreja, eles acabarão gastando aquele dinheiro com contas de médicos e hospitais. Isso é pura bobagem. Somos chamados para *libertar* as pessoas de tais medos. As pessoas devem dar seu dinheiro com alegria e satisfação – e não sob a ameaça de punição ou julgamento. Deus não quer o dinheiro de ninguém que é arrancado dessa forma. E os pastores que tiram dinheiro à força das pessoas serão submetidos ao julgamento de Deus mais cedo ou mais tarde.

Sob o *velho pacto*, as pessoas serviam a Deus por causa do *medo*. Em *Deuteronômio 28*, os israelitas foram advertidos de que, se não obedecessem aos mandamentos de Deus, eles seriam punidos com pobreza, doenças, loucura e outros males. Então, eles obedeciam a Deus – por causa do medo. Malaquias disse aos israelitas que eles seriam amaldiçoados se não pagassem o seu dízimo (*Malaquias 3:10*). Mas isso foi sob a Lei.

Jesus veio para nos libertar de tal obediência *legalista*. Zacarias, o pai de João, o Batista, profetizou sobre o tempo da nova aliança e disse que poderíamos agora “*servir a Deus sem medo*” (*Lucas 1:74*), em verdadeira reverência.

Há alguma coisa em sua vida que você faz por medo? Você lê a Bíblia todas as manhãs porque você tem medo de que alguma calamidade lhe atinja se você não a ler? Isso é simples e evidente *superstição*. E Deus certamente **não** quer que você leia a Bíblia dessa forma supersticiosa! Ele quer que você saiba do Seu intenso amor por você e que você seja livre de todo o medo. A razão por que Deus nos purificou com o sangue de Jesus – e nos justificou também – é para que nunca nos sintamos condenados por Satanás em tempo algum.

Qualquer ministério que traz o povo de Deus debaixo de condenação *nunca pode ser de Deus*. O Senhor veio para libertar as pessoas – e não para trazê-las debaixo de mais servidão.

A maioria dos crentes já está sofrendo tanto com seus muitos problemas. Não temos de acrescentar a eles mais problemas com condenação quando eles vêm para os encontros na igreja. Eles vêm para serem libertos e ajudados – e não para serem repreendidos e condenados e, depois, mandados para casa deprimidos.

O Senhor se regozija com o Seu povo com gritos de júbilo – e é isso que devemos proclamar ao povo de Deus.

Todo o propósito de louvar ao Senhor nas reuniões da igreja é celebrar Seu amor por nós e alegrar-se no fato de que Ele tem prazer em nós e está feliz conosco. Deus nos perdoou, não porque fôssemos bons, mas porque Ele nos amou. Ele nos elegeu em Cristo, quando não havia nada bom em nós. Quanto mais Ele nos amará agora que nos arrependemos?

No entanto, Satanás conseguiu produzir mais condenação entre os filhos de Deus do que entre seus próprios filhos. Na verdade, são os filhos de Satanás que devem se sentir condenados, não nós. Mas eles vivem num mundo de engano e vivem felizes. Mas a maioria dos filhos de Deus – que deveriam estar entre as pessoas mais felizes do mundo – vive sob o sentimento de condenação e de que não são dignos. Isso não é humildade, mas *incredulidade!*

Muitos crentes alegam ser cheios do Espírito Santo, mas ainda são escravos do medo. Como pode uma pessoa ser cheia do Espírito Santo e ainda ser escrava do medo? Alguns falsos profetas vêm e dizem-lhes que alguma calamidade virá sobre eles – e imediatamente ficam cheios de medo. Em seguida, o falso profeta recolhe o dinheiro deles com a alegação de orar pela “proteção de Deus sobre eles” – e depois vão visitar outras famílias, para enganá-las também. Devemos tomar cuidado com esses falsos profetas. Existem muitos falsos profetas vagueando o mundo hoje produzindo medo na mente das pessoas.

Dez mil falsos profetas podem profetizar o mal contra nós. Mas nenhum mal pode nos tocar. O mal apenas se voltará para eles. Precisamos ensinar a nossa congregação essa verdade e fazê-los ousados. Nunca poderemos ter confiança diante de Deus e ousadia diante de Satanás se tivermos qualquer tipo de medo! Se tememos a Deus, não precisamos nunca ter medo de nada.

O medo é a arma do diabo. *Qualquer um que usar o “medo” no seu ministério está em comunhão com Satanás.*

Jesus alertou as pessoas sobre o inferno, mas Ele nunca as *amedrontou* com histórias assustadoras e detalhes macabros do lugar! E Ele não ameaçou com terríveis consequências Seus discípulos que o abandonaram.

A Bíblia ordena aos senhores que nunca *ameacem* seus servos (*Efésios 6:9*).

Se o medo é uma arma do diabo, como podemos nós, servos de Deus, usá-la alguma vez? No entanto, existe uma multidão de líderes cristãos que usam o medo para controlar seu rebanho.

Mesmo se as pessoas nos chamarem de nomes feios, não devemos pronunciar julgamento contra elas nem ameaçá-las com a ira de Deus. Os fariseus chamaram Jesus de príncipe dos demônios. Contudo, em resposta, Jesus não os ameaçou, mas os *perdoou* (*Mateus 12:32*). Sigamos o Seu exemplo.

Quando falamos com as pessoas, transmitimos um *espírito* com as nossas palavras também. Podemos não estar conscientes disso, mas está lá. Se o mau hálito sai das nossas bocas, outros podem detectar isso todas as vezes que abrimos nossas bocas, mas podemos não estar cientes disso! É exatamente o mesmo com o odor que sai dos nossos espíritos!

Podemos pregar sobre santidade, *mas o espírito que transmitimos pode não ser santo.*

Podemos pregar sobre humildade, *mas o espírito que transmitimos pode não ser humilde.* Dois irmãos podem pregar o mesmo sermão sobre humildade. Um pode ter um espírito humilde e transmitir aquele espírito para seus ouvintes. O outro pode ter um espírito arrogante e ele transmitirá isso – apesar de ambos os sermões serem o mesmo! Há uma grande diferença entre esses dois pregadores – e devemos discernir isso.

Do mesmo modo, podemos transmitir *um espírito de medo* aos outros, se temos medo dentro de nós. Podemos também manter os crentes *sob condenação* pela maneira que lhes pregamos a Palavra de Deus. Podemos ser sinceros, mas o espírito que vem de nós pode ser um espírito que traz as pessoas sob *escravidão*.

A eficácia da nossa mensagem depende do *espírito* que sai dos nossos corações, e não apenas do conhecimento que vem do nosso entendimento. Estamos transmitindo *vida* aos outros, e não apenas uma mensagem.

Se você é escravo de qualquer tipo de *medo*, o espírito de medo sairá de você e contaminará as outras pessoas com quem você fala, e elas também ficarão presas por aquele medo. Isso é o mesmo que acontece com o corpo humano: se você é portador de uma doença em seu sangue, você irá transmitir essa doença para seus filhos.

É por isso que é importante eliminarmos cada medo de nossas vidas – medo de homens, medo de Satanás, medo de doenças, medo da morte, medo de circunstâncias más, medo de acidentes rodoviários, medo da pobreza (em

um país pobre como o nosso [Índia], isso pode ser um medo bem real), medo de que nossos filhos não tenham uma boa educação e não consigam bons empregos, e muitos outros medos como esses.

A única coisa que pode expulsar tais medos de nós é o temor de Deus e a fé Nele. Se temermos a Deus, não vamos ter medo de nada nem de ninguém.

Se confiamos em Deus, sabemos que Ele é galardoador daqueles que diligentemente O buscam e que Ele honra todos aqueles que O honram. Quando a fé habita em nossos corações, o medo não pode *habitar* lá, embora possamos ter *momentos* ocasionais de medo.

A questão importante é o que *domina* o nosso pensamento: *é o medo ou a fé?*

Devemos também nos perguntar se tentamos alguma vez *dominar outros* usando a arma do medo.

CAPÍTULO 13

HUMILHANDO-SE

Um líder espiritual estará sempre pronto a humilhar-se.

Deus resiste ao soberbo, mas dá graça ao humilde. Se nos humilharmos debaixo da poderosa mão de Deus, Ele nos exaltará no tempo apropriado (*I Pedro 5:5-6*).

Ser exaltado *não* significa que nos tornaremos grandes homens neste mundo ou na cristandade e que obteremos a honra dos homens. Ser exaltado se refere a exaltação *espiritual*, em que nos é dada autoridade espiritual para cumprir toda a vontade de Deus em nossa vida e em nosso ministério. Mas tal exaltação depende de nos humilharmos.

Nós todos sabemos que o mundo é cheio de pessoas que querem se tornar cada vez *maiores* aos olhos dos outros. Todo político e todo empresário quer se tornar grande. Infelizmente, aqueles que se chamam servos de Cristo também querem se tornar grandes. Eles almejam ter imponentes *títulos* como “*Reverendo Doutor*” e ocupar posições como “*Presidente*” de suas organizações. Tristemente, a cristandade de hoje não é diferente de nenhuma empresa no mundo!

Jovens crentes hoje veem seus líderes sob os holofotes como estrelas de cinema, em grandes palcos nas reuniões públicas, vivendo em hotéis luxuosos e casas dispendiosas e dirigindo carros caros. Não tendo muito conhecimento dos caminhos de Deus, eles admiram tais líderes e esperam pelo dia em que também alcançarão as alturas! Eles acham que tais pregadores devem ter sido por muitos anos fiéis para que Deus os recompense desse modo! E imaginam que, por serem fiéis, eles também um dia estarão em tais palcos com os holofotes neles!

Quando os homens jovens veem os pregadores ganhando muito dinheiro com os presentes que recebem dos Estados Unidos e dos países do Golfo, eles esperam pelo dia em que também serão ricos como aqueles. O modelo para esses homens jovens não é Jesus Cristo, mas aqueles ricos pregadores tipo estrelas de cinema. Essa é a tragédia da cristandade de hoje.

Precisamos demonstrar para os nossos jovens por meio das nossas vidas e ensiná-los por meio das nossas palavras que, se seguirmos ao Senhor, não iremos nos tornar ricos ou famosos, mas pessoas com *a natureza divina*. Ao mesmo tempo, seremos mal-entendidos, rejeitados e perseguidos! Mas seremos capazes de amar aqueles que nos odeiam e de bendizer aqueles que nos amaldiçoam. Isso é o que precisamos mostrar para a próxima geração. Se não fizermos isso, eles seguirão a “*outro Jesus*” – aquele que eles veem nos pregadores carnais de hoje.

Humilhar-se debaixo da potente mão de Deus significa aceitar *alegremente* todas as circunstâncias que Deus envia em nossa vida. Permitimos que essas circunstâncias nos humilhem de tal maneira que *nos* tornamos menores e *Deus* se torna maior. Quando nos tornamos menores aos olhos das pessoas, então elas não vivem na dependência de nós, mas na dependência do Senhor.

Como servo do Senhor, eu tenho mais receio daqueles que *me respeitam* muito do que daqueles que *me criticam*. Eu descobri que algumas pessoas me respeitam tanto que esperam que eu encontre a vontade de Deus para elas. Eu sempre respondo: “*Não*”. Eu digo a elas que era apenas sob o velho pacto que as pessoas iam aos profetas para achar a vontade de Deus para elas. Sob a nova aliança, cada filho de Deus (incluindo o mais jovem) pode ir diretamente a Deus e conhecer a Sua vontade pessoalmente. Em *Hebreus 8:11*, isso é especificamente mencionado como um dos privilégios que temos sob a nova aliança. Agora todos nós podemos receber o Espírito Santo e Ele é o nosso Guia. Então, eu digo a meus irmãos que eu posso *aconselhá-los*, mas eu nunca vou *encontrar* a vontade de Deus para eles. Eu tenho enfatizado

isso desde o início do meu ministério. O resultado é que hoje as pessoas nas nossas igrejas conhecem ao Senhor por si mesmas e não se apoiam em mim. Elas estão ligadas diretamente com Cristo, seu Cabeça. É dessa maneira que o Corpo de Cristo tem sido edificado em nosso meio por muitos anos.

Este é o *primeiro* princípio da construção do Corpo de Cristo: *Devemos conectar as pessoas com o Cabeça e fazê-las independentes de nós, tão logo seja possível.*

Precisamos nos humilhar e nos arrepender profundamente da nossa falha nessa área, no passado. Precisamos ansiar que Cristo *crezca* em nós e que nós *diminuamos*. Deus nos conduz por muitas circunstâncias em nossa vida para nos *diminuir*, para que Cristo possa crescer em nós. Se nos humilharmos nessas circunstâncias, então o propósito de Deus será cumprido em nós.

Humilhar-se envolve pedir desculpas a todos a quem fizemos mal. Como servos do Senhor, devemos ser servos de todas as pessoas e devemos estar dispostos a nos submeter a todas elas para *abençoá-las*. Quando erramos, devemos ser rápidos em reconhecer os erros e em pedir desculpas onde for necessário. O único que nunca comete nem um erro é Deus.

Tenho dito ao Senhor que estou disposto a pedir desculpas a qualquer pessoa sob o sol – filhos, empregados, mendigos ou qualquer um – e que nunca me apoiaria na minha dignidade e prestígio nessa questão. E eu fiz isso – e Deus me abençoou.

Nunca se firme numa falsa sensação de dignidade e prestígio diante de seu rebanho. Se você tiver feito algo errado, peça-lhes desculpas e diga que você estava errado e que você está arrependido pelo que fez. A estima, e o respeito, deles por você vai apenas crescer assim e não se tornar menor. Por que você deveria fingir que nunca comete nenhum erro?

Eu ouvi de um estudante universitário que uma vez perguntou a seu professor uma questão muito difícil. O professor disse que poderia responder aquela questão em três palavras: “*Eu não sei!*”! A estima do estudante pelo

professor cresceu muito naquele dia, não apenas porque ele viu a *humildade* do professor, mas também porque ele viu sua *integridade*, de não ensinar alguma coisa que ele não soubesse.

Eu já disse isto publicamente às pessoas na minha igreja que eu vou cometer erros até o final da minha vida por uma simples razão: *Eu não sou Deus*. Enquanto eu viver nesta terra, eu vou cometer erros. Tenho a esperança de que esses erros não sejam tão tolos quanto os que eu cometi dez ou vinte anos atrás, porque eu aprendi algumas lições dos erros anteriores. Eu adquiri alguma sabedoria das minhas asneiras. Mas eu ainda não sou perfeito.

Muitos de vocês aqui são casados. Você sabe como é fácil para você ferir sua esposa acidentalmente, mesmo quando você não tem a intenção. Você pode dizer alguma coisa com boa intenção. Mas sua esposa pode entender mal o que você quis dizer. Poderia ser o contrário também – você entendeu mal algo que sua esposa disse. O que você deve fazer nesses casos? Deixe-me dizer apenas isto: *A paz pode ser restaurada em sua casa muito mais rapidamente com **um pedido de desculpa** do que com uma laboriosa explicação de seus motivos ou por meio de uma análise de quem foi a culpa!*

Suponha que você se encontra numa situação em que seus colegas lhe interpretam mal. Talvez não seja proveitoso ficar lhes explicando a questão, porque eles talvez não estejam dispostos a ouvir. O que você deve fazer em casos como esse, especialmente quando você é perfeitamente inocente? Você deve sentir pena de si mesmo? De modo nenhum. Apenas tenha certeza de que sua consciência está limpa diante de Deus e dos homens e deixe a questão com Ele. Isso é tudo o que você tem de fazer. Essa é a política que tenho seguido por muitos anos e tenho sido realmente abençoado. Eu recomendaria isso para você também.

Qualquer um que serve ao Senhor será alvo de ataques de Satanás. Quanto mais úteis somos para Deus, mais seremos atacados pelo inimigo. Não poderemos evitar isso. Satanás nos atacará por calúnia, falsa acusação e histórias inventadas. E ele atacará nossas esposas e nossos filhos também.

Pense apenas nas coisas ruins que as pessoas disseram sobre Jesus durante a Sua vida e nas que dizem sobre Ele *ainda hoje*. Elas O chamaram de um glutão e um beberrão (*Lucas 7:34*), um louco (*Marcos 3:21*), possuído pelo demônio (*João 8:48*), e o governante dos demônios (*Mateus 12:24*), e muitos desses nomes vis. Elas disseram que Ele era um herege, pregador de doutrinas contrárias ao que a Bíblia e Moisés ensinaram (*João 9:29*). Foi assim que elas desviaram outras pessoas de ouvir o Senhor. Mas Ele nunca se preocupou em responder a tais pessoas. Ele nunca respondeu a uma única **acusação pessoal**. Nós também não deveríamos. Jesus respondeu apenas a questões *doutrinárias*. Hoje, as pessoas dizem até mesmo coisas imorais sobre nosso Senhor. Mas Deus não desce com julgamento sobre elas.

Chamaram Paulo de um enganador e um falso profeta que pertencia a uma seita sobre a qual se falavam coisas más em toda parte (*Atos 24:14; 28:22*). Desse modo, eles mantiveram as pessoas longe de ouvir Paulo também.

A mesma história tem se repetido através da história da igreja com todos os grandes homens de Deus – com John Wesley, Charles Finney, William Booth, Watchman Nee e com todos os outros verdadeiros profetas de Deus.

Henry Suso foi um homem de Deus que viveu na Alemanha algumas centenas de anos atrás. Ele era um homem santo e era solteiro. Ele orou muitas vezes para que o Senhor fizesse dele um homem quebrado e humilde como o próprio Jesus era. Foi assim que Deus respondeu a sua oração. Um dia, Suso ouviu uma batida na sua porta. Quanto abriu a porta, viu uma mulher estranha de pé ali com um bebê em seus braços. Ele nunca a tinha visto antes. Ela era uma mulher má, que estava querendo se livrar do seu bebê recém-nascido e decidiu que o melhor homem em quem despejar a criança era Henry Suso. Então ela lhe disse, em voz alta o suficiente para que todas as pessoas na rua ouvissem: “Aqui está o fruto do seu pecado”; e deixou o bebê nos braços de Suso e saiu. Suso ficou atordoado. Sua reputação na cidade havia sido destruída num só momento. Ele levou o bebê para dentro, se ajoelhou e disse ao Senhor: “Senhor, você sabe que eu sou inocente. O

que eu devo fazer agora?” O Senhor respondeu: “Faça o que eu fiz. *Sofrer pelos pecados dos outros*”. Suso aceitou a palavra do Senhor e nunca se justificou diante de ninguém. Ele criou aquela criança como sua. Ele estava contente que Deus sabia da verdade e que a vontade de Deus era que as outras pessoas pensassem mal dele. Muitos anos depois, a mulher foi condenada pelo seu pecado, e voltou para a casa de Suso, e proclamou para todos os vizinhos que Suso era inocente e que ela havia falado mentira. Mas o que aconteceu durante esses anos? A oração de Henry Suso havia sido atendida. Ele tinha se tornado quebrado e humilde como seu Mestre. Deus tinha conseguido realizar um trabalho de santificação na vida de Suso, libertando-o da opinião dos homens de tal forma que somente a opinião de Deus tinha importância para ele dali em diante.

Você está disposto a pagar tal preço com o objetivo de se tornar como Jesus? Ou ainda queremos alcançar a honra dos homens?

Deus nos quebra permitindo que sejamos mal-compreendidos, mal-interpretados, falsamente acusados e humilhados publicamente. Em todas essas circunstâncias, devemos recusar ver quem está nos agredindo. Eles podem ser nossos irmãos ou nossos inimigos. Não importa. Atrás da mão de cada Judas Iscariotes, está nosso Pai celestial nos dando um copo para beber. Se vemos a mão do Pai em tais situações, vamos beber o cálice com alegria, por mais amargo e dolorido que seja. Mas se olharmos apenas Judas, então vamos pegar a nossa espada (como Pedro fez) e cortar a orelha das pessoas (ou sua reputação) ou qualquer outra coisa.

Quando somos atacados ou acusados falsamente, Deus quer que nos humilhemos sob a Sua poderosa mão. É fácil fazer isso, uma vez que vejamos a mão de Deus ali, e não a do homem.

Durante os últimos anos, tenho ouvido “crentes” dizerem toda sorte de coisas más sobre mim e sobre meus ensinamentos. Eles também têm levantado falsas acusações contra mim e os membros da minha família e escrito artigos e livros contra mim. Mas o Senhor tem sempre me dito para

eu *nunca lhes responder*. Então eu me mantive quieto. Como resultado, o Senhor tem feito um grande trabalho de santificação tanto em mim como nos membros da minha família! Deus faz o mal trabalhar para o nosso bem.

No tempo próprio do Senhor, eu sei que Ele dissipará as nuvens e fará o sol brilhar. Mas é *Ele* quem determina o tempo, não eu (como lemos em *Atos 1:7*). Até lá, minha tarefa é me humilhar sob a Sua mão poderosa. Não é função minha me justificar diante de ninguém. Uma vez que eu comece a fazer isso, não terei tempo de fazer mais nada.

Como disse Paulo sobre Alexandre, o latoeiro, o Senhor mesmo pagará nossos inimigos um dia de acordo com seus feitos (*II Timóteo 4:14*). Então podemos seguramente deixar essas questões de vingança nas Suas mãos (*Romanos 12:19*).

É melhor deixar *todas* as questões com Deus. Ele sabe o que está fazendo e tem tudo sob Seu controle. Ele está talhando na rocha para esculpir a semelhança de Jesus em nós. Algumas partes da rocha são muito duras e Ele tem de usar “falsas acusações” e “perseguição” para remover essas partes. Se nos submetemos a Seu trabalho de talhar, ao final nos tornaremos homens à semelhança de Cristo, com autoridade espiritual.

Quando Judas traiu Jesus, Jesus pôde chamá-lo de “*Amigo*”, porque Ele viu claramente a mão do Seu Pai. Se virmos a soberania de Deus em todas as circunstâncias, será fácil nos humilharmos. E será fácil para Deus nos exaltar *no tempo apropriado*. Deus sabe *o tempo certo* de aliviar a pressão de nossos ombros e de nos dar Sua autoridade. Então, vamos esperar por Ele. Ninguém que espera por Ele será desapontado ou colocado em vexame (*Isaiás 49:23*).

Ser exaltado, como eu disse anteriormente, não significa que Deus vai nos promover neste *mundo*. Ele não vai nos fazer encabeçar grandes organizações *cristãs* tampouco. Pessoalmente, não estou interessado em ser o chefe de *nenhuma* organização, muito menos de uma grande. Eu quero ser apenas servo do Senhor e das pessoas – fazendo exatamente o que o Senhor

me disser para fazer e assumindo a responsabilidade por aqueles a quem Ele me confiar – quer sejam dez pessoas quer sejam dez mil pessoas. Deus decide o número – não eu. E certamente não estou interessado em ter título ou uma posição na cristandade. Também não estou interessado em exercer controle sobre pessoas, ou dinheiro, ou bens. Eu quero continuar proclamando a Palavra e servindo aos outros neste mundo necessitado.

Vamos seguir os passos de Jesus. Vamos deixar as pessoas dizerem qualquer maldade que quiseram sobre nós. Se honrarmos a Deus, Ele um dia nos honrará. Se formos sérios quanto a seguir ao Senhor, descobriremos que Deus nos conduz através de muitas experiências dolorosas. Entretanto, Seu propósito em todas elas será nos fazer livres da opinião dos homens e das correntes que nos prendem a terra – então poderemos *“subir com asas como águias” (Isaías 40:31)*.

Deus determinará que as circunstâncias assim nos humilhem diante dos homens, para que finalmente cheguemos à posição de nos importarmos apenas com a Sua opinião. Então, nossa autoridade espiritual será realmente poderosa. Que assim seja com todos nós.

CAPÍTULO 14

O SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE

Um líder espiritual será um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, como seu Mestre foi antes dele (*Hebreus 6:20-7:7*).

O sacerdócio de Melquisedeque é muito diferente do sacerdócio de Levi (Veja *Hebreus 7*). O sacerdócio levítico consistia de muitos rituais e questões externas. Aos filhos de Arão foi dito até qual tipo de roupa íntima vestir quando eles ministravam perante Deus (*Levítico 6:10; 16:4*)! Mas o sacerdócio de Melquisedeque não tem nada a ver com roupas ou rituais!

Melquisedeque aparece em *apenas três versículos* em toda a Bíblia e, ainda assim, nosso Senhor é chamado de Sumo Sacerdote após seu nome (*Gênesis 14:18-20*)! O que Melquisedeque fez que foi tão maravilhoso?

Abraão estava retornando de uma batalha onde tinha acabado de derrotar 14 reis e seus exércitos e resgatado seu sobrinho Ló e sua família, capturados por aqueles reis. Abraão estava sem dúvida exausto e certamente orgulhoso de sua vitória – porque ele tinha vencido a batalha com apenas seus 318 servos, nenhum dos quais era soldado! Ele também tinha adquirido uma grande quantidade de despojo, o qual era costume naqueles dias entre os vencedores na batalha ser repartido entre si. Sem dúvida, seus 318 servos estavam ansiosos por ficar ricos com isso!

Então, Abraão ficou lá naquele dia, *fisicamente exausto* e enfrentando os perigos gêmeos do *orgulho* e da *cobiça*. Mas ele não tinha ninguém para avisá-lo sobre esses perigos. Ele tinha apenas seus 318 servos. Abraão foi, sem dúvida, um grande homem de Deus, mas ele era um homem muito solitário. Ele era tão sozinho quanto muitos líderes cristãos de hoje, que se sentam no topo de pirâmides organizacionais, com apenas “*homens que*

dizem sim” sob eles, e ninguém para corrigi-los ou desafiá-los! Tais homens são alvos fáceis para Satanás, que os pega um por um.

Contudo, Deus cuidou de Abraão e falou para outro servo Seu ajudá-lo. Melquisedeque foi ao encontro de todas as três necessidades de Abrão, sem saber nada sobre essas necessidades, porque Ele fez o que Deus lhe disse para fazer.

Primeiro de tudo, ele levou alguma *comida* para Abraão. Melquisedeque era um homem sensato! Ele não era um daqueles tipos superespirituais que acham que pessoas espirituais devem ser ascéticas! Ele não disse a Abraão para jejuar e orar, mas lhe deu uma boa refeição!

Muitos anos depois, Deus fez a mesma coisa por Elias, quando ele estava exausto e deprimido. Deus enviou lhe um anjo, não com *“uma exortação”*, mas com alguma *comida nutritiva (I Reis 19:5-8)*!

Esse é um bom exemplo para seguirmos – levar uma refeição para algum irmão cansado, exausto, ou irmã. Quando um crente está deprimido ou desencorajado, o que ele precisa pode ser apenas alguma boa comida, e *não* uma exortação – porque ele não é apenas espírito e alma, *mas corpo também. Não devemos nos esquecer disso!*

Depois de dar-lhe comida, Melquisedeque ajudou Abraão *espiritualmente* também – não pregando para ele, mas louvando a Deus pela vitória de Abraão – em duas breves frases.

Ele disse: *“Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos em tuas mãos” (Gênesis 14:19,20).*

Melquisedeque provavelmente passou duas horas alimentando Abraão e seus servos e depois gastou 15 segundos louvando a Deus. Mas, na breve expressão de louvor de Melquisedeque, Abraão percebeu *duas* coisas.

Em primeiro lugar, Abraão percebeu que ele pertencia a um Deus que possuía os céus e a terra. Isso o livrou de *cobiçar* os bens do rei de Sodoma que ele tinha acabado de recuperar. Mesmo que as riquezas de Sodoma fossem consideráveis, uma vez que Sodoma era um lugar muito rico, Abraão agora viu que todo aquele despojo era como lixo sem valor comparado com os céus e a terra que o seu Deus possuía. Melquisedeque ajudou Abraão a ver claramente a Quem ele pertencia.

Observe a sabedoria de Melquisedeque aqui. Ele não pregou a Abraão dizendo: “O Senhor me disse que você está ficando ganancioso e eu vim com uma palavra Dele para adverti-lo”! Não. Cuidado com os automeados “*profetas*” que sempre afirmam ter “*uma palavra do Senhor*” para você! Tais “*profetas*” são *falsos* profetas. Melquisedeque apenas desviou a atenção de Abraão, do despojo para Deus. E “*as coisas da terra se tornaram estranhamente opacas*” aos olhos de Abraão. Essa é a maneira de ajudar as pessoas. Podemos aprender muito com a abordagem indireta e com graça de Melquisedeque, que livrou Abraão de um sério perigo espiritual que ele estava enfrentando.

Em segundo lugar, Abraão viu claramente que não foi ele e seus 318 servos que derrotaram aqueles reis, mas Deus! Essa foi outra revelação – que salvou Abraão de *orgulho*. Novamente, Melquisedeque conseguiu desviar a atenção de Abraão, de sua vitória para Deus!

O melhor pregador é aquele que pode desviar nossa atenção de nós mesmos e de nossas conquistas para o próprio Senhor.

Melquisedeque está em contraste gritante com Elifaz, Bildade e Zofar – os três autojustos pregadores que pregaram para Jó! Aquelos três eram os “*antecessores*” dos *fariseus*! Hoje, nós temos muitos “*descendentes*” dos *fariseus* na cristandade. O que precisamos, no entanto, é de mais Melquisedeqes.

E agora chegamos à melhor parte desta história. Melquisedeque *desaparece* depois de abençoar Abraão. Nunca lemos sobre ele novamente na Bíblia. Seu nome aparece apenas como um tipo de Cristo.

Melquisedeque devia estar orando na sua tenda, naquela manhã, quando Deus falou com ele e disse-lhe o que fazer. Ele não conhecia Abraão, mas ele conhecia a Deus. E isso foi o suficiente. Deus disse-lhe o que fazer e fez dele uma bênção para muitos.

Que ministério a que nós sacerdotes da ordem de Melquisedeque somos chamados! Estamos para abençoar as pessoas, fisicamente e espiritualmente – e então desaparecer antes de recebermos agradecimento!

Você quer que as pessoas pensem que **você** é um grande homem de Deus ou você quer que elas saibam que você tem um **grande Deus**? É aí que reside a diferença entre um ministério *religioso* e um *espiritual*. É aí que reside a diferença entre o sacerdócio de Arão e o sacerdócio de Melquisedeque. Arão constantemente aparecia diante das pessoas e recebia honra delas. Melquisedeque serviu as pessoas e desapareceu!

Isso é como o próprio Jesus ministrou durante Seus dias terrenos. Ele foi ao encontro das necessidades espirituais e físicas das pessoas que eram açoitadas pelas batalhas da vida. E Ele nunca quis que ninguém fizesse propaganda das Suas curas. Ele nunca quis ser conhecido como um Curador. Ele nunca quis ser rei. Ele veio para servir os outros e dar a Sua vida por eles. Ele não queria ser famoso. Ele não quis nem mesmo provar para Herodes, ou Pilatos, ou Anás, ou Caifás, que Ele era o Filho de Deus, aparecendo a qualquer deles *após Sua ressurreição*. Ele nunca apareceu para um único dos fariseus e saduceus depois de Sua ressurreição, porque ele não queria Se justificar diante dos homens. Ele sabia que a opinião dos homens servia apenas para o cesto de lixo!

Ó Deus, onde encontraremos tais pregadores e líderes na cristandade de hoje?

Apenas pense no que aconteceria se nós começássemos a viver como Melquisedeque, ouvindo a Deus e procurando saber Dele o que devemos fazer, a cada dia. Seria a forma mais útil que qualquer um de nós poderia viver nesta terra.

O salmista diz: *“Bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida” (Salmo 23:6)*. Essa é a maneira de viver. Aonde quer que formos, devemos deixar atrás de nós algum ato ou palavra de *perdão e bondade*.

Quando Pedro descreveu a vida e o ministério de Jesus a Cornélio, ele resumiu em uma sentença em *Atos 10:38*: *“Jesus foi ungido com o Espírito Santo e Ele andou fazendo o bem e libertando aqueles que estavam oprimidos pelo diabo, porque Deus era com Ele”*. Esse é o resultado de ser genuinamente ungido com o Espírito Santo: *Deus será conosco e nós vamos sair por aí abençoando pessoas e as libertando*.

Você não poderia ter contato com Jesus nos Seus dias terrenos, sem que algo de bom que emanasse Dele para você te abençoasse – tanto espiritualmente quanto fisicamente. A mulher que tinha uma hemorragia há 12 anos descobriu isso, quando ela tocou a orla de Suas vestes.

Não fomos também chamados para viver tal vida em que aqueles que entram em contato conosco são abençoados – fisicamente e espiritualmente?

Todos nós somos chamados para sermos sacerdotes segundo ordem de Melquisedeque.

CAPÍTULO 15

UM EXEMPLO

Um líder espiritual será um exemplo tal para os outros, que será capaz de dizer-lhes: *“Sigam a mim, como eu sigo a Cristo”*. Ele vai procurar guiar os outros a estarem conectados apenas com Cristo como seu Cabeça.

Muitos líderes cristãos, todavia, procuram prender os crentes a eles mesmos (líderes). E ficam felizes quando esses crentes ficam mais presos a eles do que a outros líderes. Tais líderes, então, se tornam como pequenos *“deuses”* para o seu rebanho. Eles fazem mau uso do ensinamento bíblico sobre submissão aos anciãos, para o seu próprio benefício.

A Bíblia diz que o Anticristo um dia vai se assentar no templo de Deus e vai se apresentar às pessoas como Deus (*II Tessalonicenses 2:4*). A igreja é o templo de Deus e o apóstolo João disse que havia pessoas com o espírito do anticristo nas igrejas, mesmo nos seus dias (*I João 2:18-19*)! Há muito mais pessoas assim hoje.

O pecado veio a este universo quando um ser criado quis se elevar e se tornar maior e mais *visível* aos olhos dos outros e se tornar como Deus. Foi assim que Lúcifer se tornou Satanás. Não devemos nunca nos esquecer disso. Se percebermos esse espírito dentro de nós, devemos reconhecer esse espírito pelo que ele é - *o espírito de Satanás*.

Salvação, por outro lado, veio quando o Filho de Deus se humilhou e se tornou tão *invisível* quanto possível. Não devemos nos esquecer disso também.

O pecado veio por meio do orgulho de Lúcifer e a salvação veio por meio da humildade de Jesus.

Quando as pessoas veem o modo como os líderes cristãos de hoje fazem propaganda de si mesmos em palcos públicos e em revistas, você acha que as pessoas têm a verdadeira imagem de Jesus humilde e discreto? De modo nenhum.

Os exemplos que os crentes mais novos de hoje precisam ver são homens humildes, discretos, que procuram ocultar-se e serem desconhecidos, que *não* querem ser grandemente reconhecidos e que fazem seu trabalho quietamente e desaparecem. Esse é o ministério pelo qual devemos ansiar.

Suponha que você fez um trabalho para o Senhor e ninguém soube que você fez esse trabalho. Isso deve deixar você alegre! E, além disso, se *alguma outra pessoa* levou o crédito por aquilo que você fez, isso deve deixá-lo *ainda mais feliz!* Se você for assim, você realmente é um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Eu me lembro de quando eu era um jovem cristão e olhava para os líderes cristãos e anciãos nas igrejas das quais eu participei naqueles dias. Eu sinto em dizer que não vi esse espírito de Jesus em nenhum deles. Não os estou julgando, porque não sou seu juiz. Estou apenas dizendo que *não pude respeitá-los como bons exemplos* [exemplos de pessoas com a natureza divina] *para eu seguir.*

Não temos de julgar ninguém. Mas *devemos* ser capazes de discernir as pessoas. *Imediatamente depois* de Jesus falar sobre não julgar os outros, Ele disse aos Seus discípulos terem cuidado para discernir os porcos, os cães e os falsos profetas das outras pessoas (compare *Mateus 7:1* com os *versos 6 e 15*). Se não temos discernimento, certamente seremos desviados do caminho pelos cães e falsos profetas (Veja *Filipenses 3:2*).

Então, eu não julguei meus líderes, mas eu não os via como exemplos dignos de serem seguidos, porque eles não tinham o espírito de servo, como Jesus

tinha. Eles não eram pessoas que queriam lavar os pés dos santos. Foi então que eu decidi que olharia apenas para Jesus, até que eu visse um líder cristão cujo exemplo eu pudesse seguir.

Temos uma grande responsabilidade de demonstrar para a próxima geração o que “a semelhança de Cristo” realmente significa. Pessoas que olham para nós – a forma como vivemos, pregamos e servimos – devem poder ver em nós o que significa ser *um verdadeiro servo do Senhor*, no estilo dos apóstolos e profetas antigos, e não no estilo de evangelistas do século vinte, que se parecem com estrelas de cinema.

Quer percebamos isto ou não, estamos deixando atrás de nós uma imagem, aonde formos – uma imagem que vai permanecer na mente das pessoas muito tempo depois da nossa partida e muito tempo depois de elas terem se esquecido das mensagens que lhes pregamos.

Quando Paulo chamou os anciãos da igreja de Éfeso para dizer-lhes adeus, observe o que ele lhes disse em *Atos 20:17-35*. Ele lembrou-lhes que tinha estado com eles por três anos (*verso 31*) e que tinha lhes ensinado noite e dia. Três anos são mais de 1000 dias. E, então, se Paulo tiver realmente pregado duas vezes todos os dias, como parece estar implícito aqui, ele deve ter pregado ali mais de 2000 sermões.

Éfeso foi o local onde ocorreu um grande avivamento e onde os cristãos queimaram seus antigos livros de magia e feitiçaria, que juntos somaram perto de um milhão de rúpias. Foi também o lugar onde os lenços que tinham tocado o corpo de Paulo eram usados para curar os enfermos e libertar os possuídos pelos demônios. Deus fez alguns milagres impressionantes através de Paulo em Éfeso em uma escala tal que não tinha sido vista em nenhum outro lugar (*Veja Atos 19:11, 12, 19*).

No fim de tudo isso, do que Paulo lembrou os anciãos? Ele os fez lembrar os sermões e os milagres? Não. Ele lhes disse que se lembrassem *do modo humilde como ele viveu entre eles*, desde o primeiro dia em que o tinham

visto (v. 19). Mesmo se eles se esquecessem dos seus sermões, eles nunca poderiam se esquecer de *como ele viveu* entre eles. Sua vida tinha causado um impacto permanente neles. Eles nunca poderiam se esquecer da sua compaixão e simplicidade. Eles se lembrariam de que ele tinha trabalhado muito com suas próprias mãos como fazedor de tendas para dar sustento a ele mesmo e a seus colaboradores – de tal maneira que ele não lhes seria pesado e também seria um exemplo para os outros trabalhadores cristãos (v. 34, 35). Eles nunca se esqueceriam de que, durante todos aqueles três anos, Paulo nunca desejou dinheiro, ou presentes, ou até mesmo roupas novas, de nenhum deles (*verso 33*)!

Paulo também os fez lembrar que lhes tinha anunciado TODO o conselho de Deus com verdade (*Atos 20:27*). Ele não tinha sido um bajulador, procurando a sua própria popularidade. Ele tinha ensinado o arrependimento e todos os outros assuntos *impopulares*, se aquilo fosse *proveitoso* para seus ouvintes, mesmo que alguns pudessem ter se ofendido com isso (*Atos 20:20, 21*).

Essas são as coisas que Paulo lhes apontou.

Se você pastorear uma igreja por três anos como Paulo fez em Éfeso e, então, partir, de que forma seu rebanho se lembrará de você? Eles se lembrarão de você como um pregador impressionante ou como *um humilde homem de Deus*, que lhes mostrou com a sua vida como Jesus era? Eles pensarão em você como alguém que lhes conduziu para mais próximo de Deus e lhes desafiou a serem mais parecidos com Cristo ou como alguém que lhes ensinou como distribuir panfletos?

Qualquer que seja o nosso dom ou chamado, isso deve fluir do mais interior de uma vida à semelhança de Cristo.

Quem tiver o *dom de curar* deve exercitar esse dom *do modo como Jesus exercitou*. Jesus era um Homem humilde, que viveu de forma simples, se misturava livremente com as todas as pessoas, tinha grande compaixão pelos

enfermos e não tomava nenhum dinheiro de ninguém, antes ou depois de os ter curado. Ele curava as pessoas de graça.

Mas eu nunca encontrei nem um único “*curador*” desse modo em toda a minha vida. Se você encontrar alguém assim, *por favor me faça saber*, porque eu gostaria muito de encontrar tal pessoa. Mas eu ainda não conheci um homem assim.

Em vez disso, eu encontrei muitos pregadores amantes do dinheiro que fingem ter o dom de curar e que enganam as pessoas com truques psicológicos!

O triste em tudo isso é que jovens sem discernimento seguem esses enganadores e começam eles mesmos a procurar tal ministério! E, desse modo, a próxima geração é desviada também. Isso é o que me entristece.

Se somos chamados para um ministério *apostólico*, ou um ministério *profético*, ou um ministério *evangelístico*, ou um ministério *pastoral*, ou um ministério de *mestre*, qualquer ministério que seja, devemos exercê-lo de um modo semelhante a Cristo. O Espírito de Cristo deve nos motivar em todos os chamados.

Se você sente que foi chamado por Deus para pastorear uma igreja, então faça isso do modo como Jesus faria. E que a impressão duradoura que você forma em seu rebanho seja a de um homem que era *radiante com a glória de Jesus!*

Deixe-me finalmente compartilhar uma palavra sobre *nossas falhas passadas*.

Não podemos mudar o nosso passado. Essa parte da nossa vida está terminada. *Nós todos* falhamos e *podemos apenas nos arrepender* de nossas falhas, *confessá-las* e pedir ao Senhor que nos *limpe* dos nossos pecados no Seu sangue precioso.

Eu cometi muitos erros em minha vida. Mas eu também aprendi muitas lições dos meus erros. Então, todas essas minhas falhas não foram inúteis para mim. Eu aprendi também muitas valiosas lições estudando os erros de outros. Assim eu posso evitar cometer esses erros.

Talvez tenhamos vergonha de muitas coisas que fizemos no passado. Mas uma vez que tenhamos nos arrependido e feito restituição (quando necessário), podemos aprender lições de nossas falhas e *colocar o nosso passado para trás de nós para sempre*.

Nunca devemos permitir que Satanás nos leve a um “*sentimento de culpa*” ou de “*condenação*”, por causa dos nossos fracassos passados. Não há nenhuma condenação para quem está em Cristo.

Quando Deus nos *justifica* pelo sangue de Cristo (*Romanos 5:9*), Ele olha para nós a partir daí como *se nunca tivéssemos pecado em toda a nossa vida! Nós também devemos nos ver então como Deus nos vê*.

Então não deixe Satanás nem ninguém mais te dizer que você é inútil apenas porque você falhou no passado. *Você é um vaso valioso* na mão de Deus, porque você se arrependeu. Você pode viver o resto da sua vida para a glória de Deus.

É um grande privilégio que nós anciãos temos de discipular pessoas jovens, porque elas têm a vida inteira pela frente. Pense no grande potencial que existe em cada pessoa jovem nas nossas igrejas. Lembre-se de que Satanás está fora para pegá-las. Antes que ele as pegue, devemos pegá-las para Deus e Seu Reino.

No coração dessas pessoas jovens, uma batalha está se travando. Se o diabo não puder evitar que elas sejam salvas, então ele vai querer que pelo menos façam concessões. Mas Deus tem te colocado sobre elas como um pastor, para assegurar que elas se tornem discípulos radicais do Senhor e não pessoas que fazem concessões. Então me deixe instar com você para que você leve o seu chamado a sério.

Que o Senhor ajude a todos nós a cair em nossas faces em arrependimento e pedir Seu perdão pela desonra que trouxemos ao Seu Nome no passado, por sermos tão pobres exemplos para a próxima geração de crentes.

Que Ele nos ajude a nos tornar humildes, líderes santos do Seu povo nos dias que estão por vir. Amém.

Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Copyright - Zac Poonen

This book has been copyrighted to prevent misuse.

It should not be reprinted or translated without
written permission from the author.

Permission is however given for any part of this book
to be copied, provided it is for FREE distribution,
provided NO ALTERATIONS are made,
provided the AUTHOR'S NAME AND ADDRESS are mentioned
and provided this COPYRIGHT notice
["Copyright by Zac Poonen"]
is included.

For further details, please contact:

www.cfcindia.com

40 DaCosta Square, Bangalore - 560084. India.